

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA**

DANQUIELI SARTORI

**LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: A TRANSIÇÃO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS**

ERECHIM

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA

DANQUIELI SARTORI

**LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA:
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Professora Dr^a. Denise Knorst da Silva

ERECHIM

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Sartori, Danquieli

Ludicidade na educação matemática: a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais / Danquieli Sartori. -- 2022.

61 f.:il.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Denise Knorst da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2022.

1. Alfabetização matemática. 2. Educação Infantil. 3. Ensino Fundamental - Anos Iniciais. 4. Ludicidade. I. Silva, Denise Knorst da, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

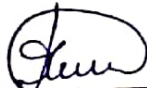
DANQUIELI SARTORI

**LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: A TRANSIÇÃO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS**

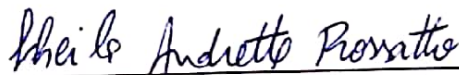
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado no Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca no dia 26/08/2022

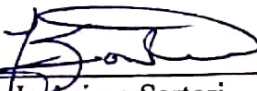
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Denise Knorst da Silva
UFFS
Orientadora



Profa. Me. Scheila Andretta
Colégio Franciscano São José
Avaliadora



Prof. Dr. Jerônimo Sartori
UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho a todas as pessoas que caminharam comigo durante esse percurso de graduação. Em especial meus pais João e Iliana, que não mediram esforços para me apoiar na realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de chegar até aqui com muita saúde.

Aos meus pais, João Luiz Sartori e Iliana Somensi Sartori, que foram abrigo, incentivo e meus maiores exemplos de força. Obrigada por estarem sempre comigo e por nunca me deixarem desistir.

As minhas irmãs, cunhados e sobrinho, muito obrigada, vocês foram essenciais e por muitas vezes me fizeram sorrir quando nada fazia sentido. Obrigada por todo amor, carinho, apoio e pelos domingos de lazer, os quais foram necessários para recarregar as energias.

Minha amiga Luana Rotta Confortin, por me entender e por dividir diariamente comigo minhas angústias e alegrias. Além de estar sempre me apoiando nas escolhas e decisões.

As minhas amigas, colegas e parceiras desses quatro anos e meio, Bruna Dall Acqua, Gabriele Bugs e Mariana Baruffi, saibam que vocês foram mais que especiais e sem dúvidas me proporcionaram momentos que ficarão guardados para sempre em nossos corações.

Agradecimento especial à minha Professora Orientadora Dr^a Denise Knorst da Silva que me deu toda orientação e apoio necessário para finalização deste trabalho. Obrigada por todas horas dedicadas a mim com tanta empatia, tranquilidade e inspiração. Você é especial.

A todos os professores da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Erechim - RS, que por mim passaram e deixaram suas marcas ao longo desses anos de muito estudo e dedicação. Vocês todos fizeram a diferença na minha vida profissional.

Agradeço de modo muito especial pela vida das crianças, principalmente das que se fazem presentes na minha vida e que me proporcionaram muitos ensinamentos. Elas são sinônimo de amor, pureza e paz.

Para os colegas/amigos de trabalho que me apoiam desde o início dessa jornada até o momento. Obrigada por me mostrarem o lado prático do exercício de nossa profissão e por serem exemplos atuantes. Gratidão a cada um(a).

Por fim, agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a existência e permanência de nossa Universidade, a qual nos possibilitou aprender a voar sozinhos em busca de nossos sonhos.

A escola fornece um horizonte mais amplo no qual a criança ou o jovem inscrevem as suas vidas. Daí a importância de uma educação da responsabilidade e do compromisso e, decorrentemente, a necessidade do compromisso social. Segundo Oliveira Martins a escola, «agente de mudança e factor de desenvolvimento (...) tem que se assumir basicamente não só como um potenciador de recursos, mas também como um lugar de abertura e de solidariedade, de justiça e de responsabilização mútua, de tolerância e respeito, de sabedoria e de conhecimento (1992: 41). (VASCONCELOS, 2007, p. 111).

RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta uma discussão sobre o lúdico na alfabetização matemática e sua valorização na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais. A escolha do tema é de interesse da pesquisadora dadas as reflexões sobre a trajetória acadêmica e prática profissional, que permitiram delinear a problemática de pesquisa: *Quais propostas e aspectos podem ser abordados na alfabetização matemática para favorecer a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais*. O objetivo traçado foi investigar propostas que favoreçam a alfabetização matemática na transição da Educação Infantil para os anos iniciais, na perspectiva de refletir e dialogar a partir de espaços e propostas escolares já vivenciadas pela própria pesquisadora. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e o percurso metodológico se constituiu de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, pela qual se estabeleceu uma aproximação com a temática e com a prática dos docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, analisadas a partir de coleta de dados via questionário. A análise dos dados aponta para a presença da ludicidade na prática dos docentes entrevistados, a compreensão da sua relevância e, corroborando com as motivações deste estudo, as dificuldades de manter a ênfase sobre propostas lúdicas na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais, tendo em vista o questionamento sobre as possibilidades de efetivar a alfabetização matemática. A apresentação de propostas lúdicas e aspectos a considerar no planejamento para alfabetizar matematicamente, conforme investigado e apresentado, podem contribuir com a prática docente e sinaliza para uma temática a ser discutida e aprofundada na formação continuada. O estudo se constituiu como um exercício de prática reflexiva para a pesquisadora, que tomou situações lúdicas do seu fazer docente para analisar no contexto do estudo e refletir a partir de referenciais teóricos da ludicidade, da alfabetização matemática, espaços escolares, (re)elaborando e planejando o ensinar matemática nos Anos Iniciais. Além disso, ao dialogar com docentes pela realização de entrevistas, se coloca num coletivo, no qual se compreende como integrante e com papel colaborativo de promover contribuições pela pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso.

Palavras-chave: Alfabetização Matemática. Anos Iniciais. Educação Infantil. Ludicidade.

ABSTRACT

The present Work of Conclusion of Course (TCC) presents a discussion about the ludic in mathematical literacy and its value in the transition from Early Childhood Education to the Initial Years. The choice of topic is of interest to the researcher given the reflections on the academic run and professional practice that allowed to trace the research problem: which proposals and aspects can be addressed in mathematical literacy to favor the transition from Early Childhood Education to the Initial Years. The goal outlined was to investigate proposals that favor mathematical literacy from Early Childhood Education to the Initial Years, in a perspective to reflect and dialogue from spaces and school proposals already experienced by the researcher. The research is characterized as qualitative, and the methodological path consists in bibliographic review and field research, in which was established an approximation between the theme and the practice of Early Childhood Education and Early Years teachers, analyzed from the collection of data via survey. Data analysis points to the presence of playfulness in the practice of the teachers involved, the comprehension of its relevance and, corroborating with the motivation from its research, the difficulties of maintaining the emphasis in playfulness proposals in the transition from Early Childhood Education to the Initial Years, having in mind the interviews about the possibilities of implementing the mathematical literacy. The presentation of playful proposals and aspects to consider in the planning to teach mathematically, according to the investigation and presentation, can contribute to the teaching practice and indicate a theme to be discussed and deepened in continuing education. The research constituted an exercise of reflexive practice for the researcher, who took ludic decisions from the teaching practice to analyze in the study context and reflect on theoretical references of playfulness, from mathematical literacy, school spaces, (re)elaborating and planning the mathematical literacy in the Initial Years. Furthermore, when dialoguing with teachers through interviews, one places in a collective, which understands itself as a member with a collaborative role to promote contributions through the research of Work of Conclusion of Course.

Keywords: Mathematical Literacy. Initial Years. Early Childhood Education. Ludic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Corrida matemática.....	50
FIGURA 2 - Chá literário.....	51
FIGURA 3 - Roleta das frutas.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim.

PNAIC - Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa.

SUMÁRIO

1. Introdução	12
2. O papel da ludicidade na alfabetização	20
2.1 Concepções sobre a ludicidade na alfabetização	20
2.2 Alfabetização matemática e ludicidade	27
2.3 Espaços escolares e possibilidades	33
3. Propostas lúdicas para a alfabetização matemática na transição da Educação Infantil para os anos iniciais	36
3.1 O percurso metodológico	36
3.2 Ludicidade na transição da Educação Infantil para o 1º ano: o que dizem as professoras de uma escola	38
3.3 A problemática de estudo e as vivências da licencianda e pesquisadora	45
3.4 Alguns caminhos para a ludicidade na alfabetização matemática do 1º ano	48
4. Considerações finais.....	54
5. Referências.....	57
6. Apêndice.....	61

CAPÍTULO I

1. Introdução

Para a realização deste trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Campus Erechim - RS, busquei abordar um tema que considero de extrema importância, a alfabetização matemática. A alfabetização por si própria já é considerada uma fase especial, e ao falar da alfabetização matemática torna-se ainda mais complexo por ser uma área considerada, por muitas pessoas, como a mais desafiadora.

Desse modo, logo podemos destacar que ao retratar sobre alfabetização pensamos nas letras, escrita e leitura, e ao longo deste trabalho iremos compreender que esses são apenas aspectos contribuintes e de suma importância na alfabetização matemática, pois:

Representar, falar, escutar, escrever e ler são habilidades de comunicação que também fazem parte da aprendizagem da Matemática na perspectiva do letramento, uma vez que favorecem a criação de vínculos entre os conhecimentos informais e a linguagem simbólica própria da Matemática. Pode-se dizer que “a comunicação envolve linguagem (oral e escrita, linguagem matemática, linguagem gestual), interações e negociações de significados, os quais são essenciais à aprendizagem” (NACARATO; MENGALI; PASSOS, 2009, p. 42, 2015, p.32).

Ou seja, podemos compreender que todas as áreas estão interligadas e que a alfabetização em si, diferente da alfabetização matemática, é um ponto principal na aprendizagem das crianças nos Anos Iniciais, pois: “No sentido etimológico, alfabetizar significa “levar à aquisição do alfabeto”, o que deixa o termo reduzido a uma estratégia mecânica, articulada com a habilidade de codificar e decodificar grafemas e fonemas.” (SCHWARTZ, p. 24).

A alfabetização matemática foi compreendida de forma mais ampla a partir do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (BRASIL, 2014), sendo apresentada a perspectiva do letramento matemático. Segundo Fonseca (2014), o ensino de Matemática no Ciclo de Alfabetização deve ir além do ensino do sistema de numeração e das quatro operações aritméticas fundamentais, envolvendo os alunos em situações significativas, com práticas sociais de leitura e escrita de diferentes tipos de textos. Trata-se de uma educação Matemática que valoriza os saberes dos estudantes e os ajuda a compreender os modos como a nossa sociedade organiza suas experiências com apoio da Matemática, promovendo compreensão e leitura de mundo.

A concepção de alfabetização matemática na perspectiva do letramento é coerente com as ideias de Paulo Freire (1996), quanto ao respeito aos saberes dos educandos e o movimento de se colocar à escuta deles, para, com eles, construir uma leitura de mundo. Para Freire, essa é: “uma maneira correta que tem o educador de, *com* o educando e não *sobre* ele, tentar a superação de uma maneira mais ingênua por outra mais crítica de inteligar o mundo”. (Freire, 1996, p.122)

Desta maneira entende-se a alfabetização como ponto chave para aprendizagem fluir em todas as áreas, em especial da matemática. Aprender e compreender esses processos enquanto criança deve ser e acontecer relacionando com suas diferentes realidades, trazendo-as para a escola, pois Schwartz nos traz que:

Não é suficiente, entretanto, criar um ambiente alfabetizador para que uma pessoa se alfabetize. Se assim fosse, não haveria analfabetos nas cidades onde a cultura escrita está presente. É preciso sistematizar intervenções específicas, pois não basta estar em contato com o objeto para garantir a alfabetização (FERREIRO, 1991, 2012, p. 9).

E nesse sentido, vamos buscar compreender os desafios dos docentes e também das nossas crianças nesse processo que se dá a alfabetização matemática, além de analisar e observar práticas e propostas que já são desenvolvidas, será possível investigar novas ideias e metodologias.

Para isso, a escolha de uma área de interesse que é considerada desafiadora, e que pode contribuir com a formação inicial e continuada, se colocou como norteadora do processo de estudo e pesquisa, que se viabiliza com o Trabalho de Conclusão de Curso. A intencionalidade foi articular a discussão sobre a alfabetização matemática em torno da ludicidade, acolhimento, planejamento e práticas mais significativas para os anos iniciais, especialmente para a fase de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais.

Para isso, relato que no decorrer da minha trajetória acadêmica¹, esse tema, além do interesse, despertou preocupações. As reflexões sobre a minha história na infância, quando alfabetizada, trazem à memória alguns momentos não tão positivos e que acabaram deixando marcas, fato que ocorre com muitas pessoas dadas as suas experiências na escolarização ou por outros fatores de influência, entre eles, os mitos sobre as dificuldades em torno da aprendizagem da Matemática. Assim, as reflexões se direcionam para a área da matemática, como possibilidade de refletir, pesquisar, estudar e discutir possibilidades de

¹ O texto será escrito em primeira pessoa, quando se referir às experiências, escolhas e trajetórias da pesquisadora. Posteriormente, a terceira pessoa do plural será utilizada, num entendimento de que as reflexões são produzidas pela pesquisadora num processo colaborativo com a orientadora.

abordá-la com maior qualidade e mais significado.

A fim de apresentar a problemática de estudo, acredito que seja relevante considerar a minha trajetória acadêmica e de atuação na Educação Infantil, uma vez que estas influenciaram na escolha do tema e justificam o direcionamento da pesquisa.

Logo no meu ingresso na Universidade, já pensava no tão temido TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, pensava o que mais me inquietava, sobre o que pesquisar e como. Tendo um apreço pela alfabetização e pela faixa etária das crianças (entre 4 e 6 anos), decidi por um tema que considero desafiador por envolver um processo tão valioso para as crianças, a alfabetização, numa ênfase sobre a alfabetização matemática e a ludicidade no período de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais.

Relato que desde muito pequena sempre quis ser professora e brincar de dar aula era meu passatempo preferido. Esse sonho começou a fazer sentido quando iniciei o curso normal do Magistério aos meus 14 anos. A vista disso, fui tendo os primeiros contatos com sala de aula, crianças, conteúdos, planejamentos e diálogos com aspectos que envolvem a educação. Logo ao concluir o Magistério, realizando as práticas de estágio, descobri que além de ser professora, também tenho uma enorme admiração pela alfabetização e por crianças pequenas.

Em seguida, tive a oportunidade de trabalhar com a Educação Infantil em uma escola privada do município de Erechim - RS, localizada no centro da cidade. Um espaço que me encanta e desperta a vontade e o interesse por cada vez mais fazer a diferença na vida escolar de nossas crianças. A Escola que me acolheu, mostrou que na Educação Infantil apresentam-se muitas possibilidades para a formação da criança, sendo necessário para isso um trabalho coletivo e muita motivação, e que tudo isso é possível quando se quer.

Atualmente, minha função na escola é de auxiliar de coordenação pedagógica, mas ao longo dos cinco anos de atuação na instituição, tive a oportunidade de atuar como auxiliar de desenvolvimento infantil e também como professora regente de uma turma de Jardim I (faixa etária entre 2 e 3 anos). Neste lugar me realizo profissionalmente.

Nesta mesma época, fui selecionada para cursar Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim (RS). Desde então, tendo o contato com as possibilidades de ampliar os estudos e acesso aos conhecimentos específicos e pedagógicos sobre a Educação Infantil e Anos Iniciais, venho percebendo que muito já se faz em prol da vida escolar de nossas crianças, além de reconhecer que a formação e a busca por novas formas de ensinar e aprender, estarão sempre presentes, pois:

[...] a formação continuada passa a ser um dos pré requisitos básicos para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil para o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola (CHIMENTÃO, 2009, p. 3).

Além disso, percebo que ainda podemos avançar mais na busca por novas ideias, mais estudos, formações, capacitações, ações que resultam em maior qualidade, promovendo uma sociedade melhor e, conseqüentemente, um mundo mais humano e igualitário.

Assim sendo, o presente trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi desenvolvido para que de alguma maneira promova reflexões sobre a prática com a matemática que acontece nas escolas, tanto de Educação Infantil quanto de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, tem-se como foco motivar e impulsionar (re)elaborações sobre o processo de alfabetização matemática a partir do lúdico. A reflexão acontece também sobre a própria prática, considerando o olhar reflexivo sobre a minha trajetória formativa, assim como discussões a partir de experiências vivenciadas com turmas da Educação Infantil e Anos Iniciais ao longo da minha atuação profissional.

O estudo, então, está alicerçado na relevância da prática reflexiva, considerando que os processos formativos ocorram de modo a colocar o sujeito em formação como protagonista desse processo. Nesse âmbito, há a valorização da experiência e da capacidade reflexiva dos professores (SCHÖN, 1983), num entendimento de que o contato e a interação com a prática docente podem gerar conhecimento, sempre que os professores se impliquem em ciclos de reflexão e diálogo com os problemas da prática.

Nessa pesquisa, o entendimento é de que esta pode ocorrer a partir da prática que se constituiu, da formação que está em processo permanente e de novas construções reflexivas e teóricas para o avanço pessoal, profissional e coletivo. Assim, a escolha do tema, levou em consideração minhas experiências quando pequena e também o que atualmente observo nas práticas e propostas que são realizadas com as crianças na escola.

Neste sentido, vejo o quanto o brincar e o lúdico são importantes nessa faixa etária, conforme Andreetta, Going e Sakamoto (2020) mencionam, “[...] a brincadeira, apesar de utilizada para diversão, constitui um potente instrumento para a aprendizagem, rebatendo a ideia de que brincar é perder tempo” (ANDREETA; GOING, SAKAMOTO, 2020, p. 04). Isto é: “Brincar na infância expressa [...] o desenvolvimento integral do ser humano em seus aspectos biológico, psicológico e sociocultural. Brincar é pessoal, é social, é cultural e

depende das ações concretas realizadas pela mente e corpo” (SAKAMOTO, 2008, p. 268).

Neste sentido, se faz necessário buscar por um ensino em que é possível identificar e produzir diversas propostas e maneiras, estas capazes de ao mesmo tempo acolher a criança em suas necessidades e de construir conceitos inerentes ao seu desenvolvimento. Para que isso seja uma realidade, necessita-se de um apoio de toda rede escolar, e “Ao professor, que nessa relação é o indivíduo dotado de saberes pedagógicos, cabe buscar conhecimentos acerca dos benefícios que essa didática brincante pode oferecer aos alunos” (ANDREETA, 2020, p. 4).

No entanto, muitos docentes e até mesmo familiares das crianças, não apresentam clareza quanto ao papel do brincar nas diferentes fases da escolaridade e, em especial, na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais, o que pode provocar um “corte”, no qual as crianças “deixam de ser criança”, e mesmo sem essa percepção, são gerados alguns empecilhos no desenvolvimento de suas aprendizagens.

Esse período de transição exige muito dos docentes, na busca por estudos, alternativas, novas ideias, materiais, espaços, jogos, , que facilitem e tornem a aprendizagem um prazer, sem deixar a brincadeira de lado. Como nos traz Fortuna (2019), “A meu juízo, na aula com jogos ao professor cabe a tarefa de zelar pela brincadeira, impedindo que se transforme em jogo didatizado e, assim, se extinga sua dimensão lúdica” (FORTUNA, 2019, p. 05). Em especial no caso da alfabetização matemática.

Com isso, vale destacar o quão importante e necessário é um bom planejamento, com ideias e propostas alinhadas, com materiais em quantias suficientes, esteticamente bem preservados e adequados para exatos momentos, com espaços lúdicos, diversificados e atrativos. Além disso, pode-se destacar um ponto essencial para que tudo isso dê certo, que é a formação continuada do professor e a busca pelo novo e pela melhor forma de acolher e ensinar nossas crianças. Nesse sentido, Libardi, Gomes e Araújo (2021), nos explicam que: “Considerando a formação voltada predominantemente para o que ensinar, estimula-se uma prática profissional mais dedicada à “ensinagem”, mas, por vezes, deficitária na reflexividade e conceituação sobre tal prática” (LIBARDI; GOMES; ARAÚJO, 2021, p. 247).

Sendo assim, defende-se a ideia da alfabetização, e neste caso da alfabetização matemática, o foco é mostrar que é possível alfabetizar-se matematicamente sem traumas, pressões e receios. A matemática, assim como outras áreas, é fundamental para nossa vida, diariamente, localizamos a matemática nos espaços, em diferentes lugares, nas roupas que usamos, nos brinquedos, nos nossos alimentos, e em tudo. Por isso ela é tão importante e se faz necessário aprendê-la de fato.

Assim sendo, o estudo se justifica, essencialmente, sobre os seguintes aspectos: interesse de estudar e pesquisar mais sobre a ludicidade, promover reflexões sobre o papel da ludicidade na alfabetização matemática, estar preparada teoricamente com fatos que comprovem a importância da ludicidade, entender o processo de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais e a importância da permanência das brincadeiras na vida das crianças. Assim, Modesto e Rubio (2014) destacam:

O aspecto lúdico torna-se importante instrumento na mediação do processo de aprendizagem, principalmente das crianças, pois elas vivem num universo de encantamento, fantasia e sonhos onde o faz de conta e realidade se mistura, favorecendo o uso do pensamento, a concentração, o desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de construção do pensamento (MODESTO e RUBIO, 2014, p. 1-2).

Neste sentido, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema, “A ludicidade na Alfabetização Matemática no processo de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais”. Tema escolhido com a intencionalidade de dialogar sobre a possibilidade de aprender a Matemática de um jeito brincante, lúdico, atrativo e motivador, sem perder o objetivo de compreender as situações cotidianas das crianças e que permitem a construção dos primeiros conceitos matemáticos.

A reflexão sobre a prática da alfabetização matemática no primeiro ano é relevante, considerando que nós enquanto docentes, refletimos sobre tais práticas para que se possa traçar alguns objetivos. Queremos que os docentes alfabetizadores, estejam dispostos e abertos para compreender as características gerais de sua turma, tendo em vista os conhecimentos que já lhes foram adquiridos ainda na Educação Infantil e até mesmo os conhecimentos trazidos de casa.

Busca-se compreender esse assunto que nos inquieta pois, se na Educação Infantil é tudo muito lúdico e diversificado, porque e para que muitas vezes existe um corte em tais propostas? As crianças saem da Educação Infantil, mas ainda são crianças e precisam ser tratadas e cuidadas como tal, além de serem expostas a brincadeiras e a diversos momentos lúdicos, afinal Chateau (1987) destaca que: “Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar” (CHATEAU, 1987, p. 14).

Nesta perspectiva, compreendemos que desde bem pequenas, as crianças já estão imersas no mundo da Matemática e já de forma indireta relacionam-se com quantidades e noções Matemáticas. Tendo isso, fica claro de fato, que cada criança corresponde de maneira diferente, pois tem seu próprio desenvolvimento, o que depende também, do seu meio social

de convívio. Assim, Monteiro afirma que:

Cabe às Instituições de Educação Infantil articular essas experiências extraescolares com os conhecimentos matemáticos socialmente construídos. Para tanto, é preciso organizar situações que desafiem os conhecimentos iniciais das crianças, ampliando-os e sistematizando-os (MONTEIRO, 2010, p 1).

Nos ambientes escolares, como por exemplo salas de aulas, laboratórios, salas de jogos, áreas verdes e pátios, faz-se necessário que existam propostas que possibilitem vivências e experiências significativas, as quais causem impactos positivos na aprendizagem matemática das crianças, especialmente no período de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais. Pode-se assim apresentar a problemática de estudo: *Quais propostas e aspectos podem ser abordados na alfabetização matemática para favorecer a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais.*

Tendo isso, observamos e muitas vezes presenciamos falas que são criadas e ditas para as crianças que: “Quando forem para o primeiro ano, vão aprender a ler e a escrever e que as brincadeiras não vão mais existir”. Do mesmo modo que: “Não terá mais parque e nem momentos de diversão”. Essa divisão, ruptura que acontece na vida das crianças pode se tornar um marco negativo, corrobora com a afirmativa de Neves, Gouvêa e Castanheira (2011), em que, “a transição entre a pré-escola e o ensino fundamental é um momento crucial na vida das crianças[...]” (NEVES; GOUVÊA; CASTANHEIRA, 2011, p. 123).

Na Educação Infantil, a criança é acolhida com espaços e materiais preparados, ao passo que ao chegar no primeiro ano, muitas vezes acontece um corte em relação às brincadeiras. Desse modo, faz-se necessário que os docentes estejam preparados teoricamente e na sua prática também, pois

Somos nós que mediamos as relações das crianças com os elementos da natureza e da cultura, ao disponibilizarmos materiais, ao promovermos situações que abram caminhos, provoquem trocas e descobertas, incluam cuidados e afetos, favoreçam a expressão por meio de diferentes linguagens, articulem as diferentes áreas do conhecimento e se fundamentam nos princípios éticos, políticos e estéticos [...] (BRASIL, 2007, p. 58).

Deste modo, percebe-se a importância de manter espaços que remetem às crianças o lugar onde frequentavam, disponibilizar materiais e organizar espaços que sirvam como objetos de transição, entender que a criança está passando por um processo de mudanças, mas que ainda assim, ela continua sendo criança. Nessa perspectiva, Campos (2009), afirma que “uma criança de cinco, seis, sete anos de idade é a mesma, seja em uma etapa educacional, seja em outra” (CAMPOS, 2009, p. 11).

Sendo assim, tem-se como objetivos investigar propostas lúdicas que favoreçam a alfabetização matemática na transição da Educação Infantil para os anos iniciais. Momento para pensar e dialogar sobre espaços e propostas escolares já existentes para que se possa ampliar as ideias e projetar outras, sendo elas mais lúdicas, trazendo sugestões inovadoras, proporcionando práticas investigativas e experiências imersas no processo de alfabetização matemática.

Práticas essas, que realmente despertem o interesse nas crianças e causem efeito positivo no seu desenvolvimento, ressaltando a importância do processo que é iniciado na Educação Infantil e que deveria ter a continuidade nos anos iniciais. Mas, isso só será possível a partir de um planejamento pensado e feito com base nas necessidades e conhecimentos gerais que cada turma já tem.

Portanto, buscou-se através de estudos, identificar um caminho metodológico de investigação e fortalecimento da pesquisa. A abordagem que descreve este estudo, é a qualitativa, uma vez que fica evidenciado na “ideia do subjetivo, passível de expor sensações e opiniões” (BICUDO, 2006, p. 106). Engloba também percepções de diferenças e semelhanças, não sendo aplicável a ele a noção de rigorosidade, pois aos dados faltam precisão e objetividade. A produção dos dados se dá pelo estudo bibliográfico e pela pesquisa de campo, sobre os quais o interesse está na aproximação com o tema de estudo e com sujeitos da alfabetização matemática, por meio de instrumentos que dialogam com as técnicas de observação, impressão e escuta dos sujeitos envolvidos.

A realização de leituras e revisão bibliográfica permitiram o aprofundamento dos temas relacionados à alfabetização matemática, a busca por subsídios e auxiliaram na comprovação deste estudo, sugerindo novas ideias e estratégias para a construção de tais propostas. Além disso, a organização e realização de entrevistas, por meio de questionário, permitiram uma maior aproximação com a prática dos docentes da Educação Infantil e também dos Anos Iniciais.

Após, com base nos questionários e nas práticas, realizou-se uma análise desses estudos que possibilitaram a comprovação de alguns dados e também novas visões sobre o tema abordado.

Sendo assim, após a essa introdução designada como capítulo I, outros dois capítulos serão apresentados: capítulo II, sobre o papel da ludicidade na alfabetização e o capítulo III das propostas lúdicas para a alfabetização matemática na transição da Educação Infantil para os anos iniciais. Cada capítulo contém entre 2 ou 3 sessões. Após, encontra-se as considerações finais e referências.

CAPÍTULO II

2. O papel da ludicidade na alfabetização

Neste capítulo iremos discutir um pouco mais sobre a ludicidade na alfabetização, sua importância, suas concepções e como ela é vista e desenvolvida nas práticas pedagógicas. Também, analisar suas diversas formas de abordagem, propondo reflexões e sugerindo novas ideias para serem desenvolvidas. Neste aspecto, a intencionalidade é abordar a ludicidade nas salas de aula e as formas de promover a aprendizagem por meio dela no processo de alfabetização.

2.1 Concepções sobre a ludicidade na alfabetização

A ludicidade é de extrema importância nas escolas e tem um papel fundamental quando falamos de crianças, pois envolve aspectos que estão diretamente conectados com as mesmas, brinquedos, brincadeiras, jogos, espaços e até mesmo as tecnologias. O olhar sobre o lúdico implica em considerar em quais momentos percebemos nossas crianças mais felizes, e o que de fato as deixa felizes e encantadas.

A seguir, vamos retratar um pouco sobre o lúdico e as brincadeiras que integram o processo de alfabetização, os quais são considerados instrumentos de grande valia nesse período, para isso, torna-se evidente que:

Refletir sobre isso implica, ainda, em pensar todas as dimensões envolvidas no processo de alfabetização e, considerando este como uma aquisição bastante complexa para a criança, acreditamos que os educadores devem se munir de materiais que oportunizem a construção da aprendizagem da leitura e da escrita por meio de aspectos construtivos na escolarização das crianças, ou seja, valorizando a brincadeira como um dos aspectos fundamentais no desenvolvimento pleno da infância (ARRIADA, 2015, p. 157).

Sobre isso, percebe-se o quanto ter uma infância de significados e experiências agrega positivamente na vida e na aprendizagem das crianças. Esse aspecto, nos leva a refletir também sobre o papel do docente, este que é fundamental para aproximar a teoria da realidade em sala de aula.

Nesse mesmo aspecto, pode-se destacar que a ludicidade traz preocupações para muitos sujeitos. Por vezes, as famílias emitem julgamentos por não compreenderem tais processos e por acreditarem que são somente brincadeiras sem aprendizagem, e também os

docentes, em alguns casos não conseguem envolver a ludicidade nas propostas pedagógicas, vezes por dificuldades em acessar materiais, falta de compreensões mais claras quanto a sua relevância ou forma de realizar a articulação entre o lúdico e a abordagem matemática na fase de alfabetização.

Nesse sentido, Fortuna (2019) nos traz que: “Logo, a preocupação em tornar as aulas interessantes, gostosas e prazerosas não se sobrepõe à preocupação com o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos; ao contrário, ambas as preocupações se harmonizam” (FORTUNA, 2019, p. 8).

Nesse aspecto, o mesmo autor defende como uma aula interessante:

[...] aquela aula na qual o aluno e o professor acham-se implicados, naquele estado de fluxo no qual o envolvimento é total. É, portanto, uma aula na qual se pode, de fato, estar brincando com jogos e atividades lúdicas, mas é, sobretudo, aquela aula na qual é “como se” professores e alunos brincassem. É o fato de conter uma brincadeira de segunda potência – o brincar de brincar, como denominei acima – que garante, ao mesmo tempo, brincar, ensinar e aprender (FORTUNA, 2019, p. 8).

O mesmo autor, também nos faz refletir sobre nossa infância, nossas aulas, aprendizagens e o que nos marcou de maneira positiva e também negativa. Talvez refletir sobre isso seja uma alavanca para buscar melhorar nossas práticas e nunca parar no tempo, não se acomodar. Além de estar sempre em busca de novos estudos, aprimorar conhecimentos e métodos.

Cabe aos docentes uma tarefa grandiosa perante essa temática, pois torna-se necessário envolvimento e dedicação diante de seus trabalhos. Em se tratando de crianças, brincadeiras, jogos, momentos mais intensos vem à mente, sendo importante motivá-las para o envolvimento com as propostas e se colocar de forma motivada junto às crianças.

Nesse contexto, outro aspecto a destacar é a influência das tecnologias no universo infantil, pois atualmente o mundo das crianças, ou da grande maioria, está fortemente influenciado por desenhos animados, jogos e outros passatempos. Afinal, como mencionam os autores Andreetta, Going e Sakamoto (2020), “Diante dessas informações, é possível perceber a escola como uma “segunda casa” para estas crianças, já que em boa parte do tempo permanecem nessa instituição” (ANDREETA; GOING; SAKAMOTO, 2020, p. 24). Destacando ainda mais o papel do docente e da escola na vida e no crescimento desses sujeitos, principalmente na aprendizagem.

No escopo desse debate, não se pode esquecer que o docente deve estar envolvido na proposta resgatando um pouco de sua infância também, participando e incentivando suas crianças. Isso dificilmente acontece, pois Ferreira (2009), destaca que:

Segundo Freud, o adulto não brinca porque tem vergonha de suas fantasias e foge do lúdico em razão de considerá-lo pouco inteligente e sem utilidade. O mesmo acontece com muitos dos profissionais da alfabetização que se encontram despreparados para desempenhar esta delicada, mas grandiosa tarefa. (FERREIRA, 2009, p. 8).

Esse é um dos motivos das fragilidades de muitas propostas pedagógicas, existe de fato a falta da participação do docente durante as propostas, e nesta mesma perspectiva, Andreetta, Going e Sakamoto (2020) destacam que:

Quando, ainda assim, a escola opta por uma metodologia que priorize conteúdos em detrimento do brincar, conferindo ao lúdico o papel de desvio da atenção necessária para aprender, pode-se deixar de dar a oportunidade da criança construir, pelo imaginário, situações de interação entre seus pares. Incorrem em grave erro os educadores que optarem pela ideia de que seriedade significa mau humor, quando pelo contrário, torna-se necessário informar e formar o professor para o belo, para a riqueza do lúdico no desenvolvimento infantil. Por meio da construção simbólica de amigos, famílias, vilarejos, reinos, cidades, viagens por água, terra e ar, personagens como comerciantes, artesãos, piratas, soldados, astronautas, heróis e vilões, os quais só podem ser criados no mundo da fantasia por essa criança, é possível dar-lhe a oportunidade da troca de ideias com os outros, pois, precisam enfrentar os desafios cognitivos, afetivos e sociais que aparecem durante esse ‘faz de conta’. A criança vive um universo imaginário que lhe dará oportunidade de compreender o outro e se confrontar com o próprio egocentrismo. Por meio do personagem que representa, ela terá de se descentralizar para dar um sentido nessa relação espaço, tempo e causalidade, do imaginário inventado. O jogo simbólico requer o respeito mútuo e a cooperação entre seus iguais, e só assim é possível que a brincadeira ocorra e tenha um significado para o grupo que a inventou (ANDREETA; GOING; SAKAMOTO, 2020, p. 25).

Nesse viés, entende-se que cabe ao docente planejar e desenvolver propostas lúdicas, e que é preciso também, que a instituição abrace essa causa pela busca de formas de viabilizá-las, disponibilizando formações continuadas e muitos estudos para se realizar as práticas com mais significados e com qualidade de fato. Segundo Piaget (ano) “[...] os jogos e as atividades lúdicas não são apenas meios de entretenimento para as crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual” (FERREIRA, 2009, p. 8).

Cabe destacar, no que tange a formação docente e a sua formação continuada, a necessidade de se afirmar novas compreensões sobre tais processos que conduzam para uma prática em que de fato se promova a formação permanente. Nesse sentido, destaca: “A premissa da constituição de uma rede é que as escolas precisam tornar-se espaços de formação permanente e os professores ser considerados como profissionais e não alunos, isto é, profissionais com uma responsabilidade social definida por sua profissão, que é ensinar”. Por

isso, destaca-se a importância da parceria que a escola deve ter com seus docentes. (GOLVEIA, PLACCO, 2013, p. 73).

Assim, é preciso que o docente e a comunidade em geral, por meio de processos de formação continuada, compreendam que: “Brincar é uma atividade que facilita o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, estimula o desenvolvimento intelectual, possibilita as aprendizagens” (MODESTO, RUBIO, 2014, p. 2). É preciso entender que brincar na escola não é perda de tempo e que é uma maneira lúdica de ensinar e aprender, tornando o ambiente escolar um espaço acolhedor, atraente e desejado.

Dando sequência, ao retratar sobre a ludicidade, vamos abordar em específico neste trabalho, sobre a alfabetização Matemática, uma área considerada complexa e que para muitos docentes ela é a mais difícil de ensinar, sendo assim destaca-se que:

[...] a Matemática é uma ciência em si mesma totalmente abstrata; portanto, pode-se desenvolver a partir de raciocínios lógicos e, conseqüentemente, independente da realidade que lhe deu origem. É por esse motivo que, mais que nenhuma outra ciência, seu ensino deve ser contextualizado (DUHALDE, CUBERES, 1998, p. 34).

A ludicidade no processo de alfabetização é relevante, pois é pelo brincar que as compreensões sobre o mundo e a vida são construídas pela criança assim. Com o passar dos anos, tais discussões integram cada vez mais os estudos e pesquisas, destacando que a ludicidade faz parte do processo de alfabetização e precisa estar presente em sala de aula. A ludicidade promove o desenvolvimento das crianças, até porque, envolve momentos em que elas conseguem se expor, tomar decisões, raciocinar, aceitar novas ideias, trabalhar e dialogar em grupo, desenvolver sua capacidade de pensar além daquilo que já está pronto. Com base nisso, Modesto e Rubio nos afirmam que: “O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais em sala de aula, fortalecendo a relação entre o ser que ensina e o ser que aprende” (MODESTO; RUBIO, 2014, p. 34).

Esse brincar é tão valioso na Educação Infantil e por isso se faz necessário ter continuidade nos Anos Iniciais durante todo processo de alfabetização, pois dificilmente encontraremos alguém que não goste de momentos com os amigos e jogos, não encontramos tão facilmente crianças que não gostem de brincar. É brincando que as crianças promovem interações, compartilham, inventam, socializam e contribuem na construção do colega, facilitando especialmente seus vínculos afetivos.

É importante que em todas as aulas se tenha um momento onde as crianças possam, de fato brincar, pois Carlos Drumond de Andrade (apud FORTUNA, 2000, p. 1) afirma que: “Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola,

mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

Ao retratar sobre este assunto, muitos podem compreender que a ludicidade é apenas brincar livre, mas, o que precisamos entender é que um momento lúdico pode ser também a preparação de um espaço, um passeio, propostas fora da sala de aula e entre outras tantas que além de lúdicas se tornam interdisciplinares.

Falamos sobre espaços e ludicidade dentro do ambiente escolar, a importância que isso tudo tem para uma boa aprendizagem, principalmente na Matemática. Mas um fato que nos leva a refletir sobre a realidade das crianças, é sobre sua cultura externa, ou seja, fora da escola. Pois, desde bem pequenas as crianças já carregam consigo uma bagagem de conhecimentos, esses que são: “[...] assistemáticos e heterogêneos, variam, em maior ou menor grau, de acordo com a cultura e o meio social aos quais as crianças pertencem e constituem um bom ponto de partida para novas aprendizagens” (MONTEIRO, 2010, p. 1).

Nesse sentido, Grandó (2000) nos deixa claro que:

As atividades lúdicas são inerentes ao ser humano. Cada grupo étnico apresenta sua forma particular de ludicidade, sendo que o jogo se apresenta como um objeto cultural. Por isso, encontramos uma variedade infinita de jogos, nas diferentes culturas e em qualquer momento histórico. A necessidade do Homem em desenvolver as atividades lúdicas, ou seja, atividades cujo fim seja o prazer que a própria atividade pode oferecer, determina a criação de diferentes jogos e brincadeiras. Esta necessidade não é minimizada ou modificada em função da idade do indivíduo. Exercer as atividades lúdicas representa uma necessidade para as pessoas em qualquer momento de suas vidas. Se observarmos nossas atividades diárias, identificamos várias atividades lúdicas sendo realizadas. (GRANDÓ, 2000, p. 1)

Assim, o ato de brincar deve estar presente nas práticas pedagógicas, pois além de desenvolver o raciocínio lógico e outros fatores já citados, trabalha muito também com fatores emocionais, que é o respeito, a colaboração, a escuta e a espera, compreensão e companheirismo durante o jogo, pois nas atividades lúdicas é que acontece o desenvolvimento de diversas estratégias.

Nessa perspectiva, tendo em vista a atualidade em que vivemos e as novas tecnologias, considera-se relevante retratar a infância atual, pois muito dessa inovação veio para nos auxiliar em diversos casos, mas também podem tender a ser negativas se não houver o uso adequado no processo de aprendizagem.

Neste caso, podemos citar o elevado tempo em que as crianças permanecem conectadas, também, fala-se de que: “A televisão transformou a vida e a cultura da criança, as referências de que ela dispõe. Ela influenciou, particularmente, sua cultura lúdica”.

(MODESTO, RUBIO, 2014, p. 4). E é notável o quanto as brincadeiras, o faz de conta, a imaginação e as construções foram sendo substituídas pelo novo e por aquilo que já está ali, pronto. Os desenhos animados concentram as crianças por muito tempo em frente às telas, onde elas não precisam criar, pensar, refletir, compartilhar e nem fazer esforços físicos.

É fato que as crianças do mundo moderno já nascem tendo contato com o mundo da tecnologia, o que é um fator que preocupa de certo modo, pois essa tecnologia, esse mundo individual e fechado pode acarretar em problemas futuros, e sendo assim: “As crianças do período moderno não expressam publicamente seus sentimentos, aflições e desejos por meio do mundo real, com isso, isolam-se dentro de seus domicílios, já que, a tecnologia satisfaz suas necessidades” (PAIVA, COSTA, 2015, p. 4).

Por isso, consideramos a Educação Infantil uma etapa extremamente importante, pois é neste período que se tenta resgatar a infância para essas crianças, esta que muitas vezes se perde com novos hábitos e inovações sem um direcionamento adequado. É nesta etapa que as crianças terão espaços para criar, explorar, sentir, compartilhar e vivenciar daquilo que é de seu desejo, pois: “Todas as ações, formas de expressão, de manifestação do gosto, da sensibilidade infantil são marcadas pelo o que é vivido e aprendido nas creches e pré-escolas (mas também fora delas). Tudo isso constitui conhecimento escolar, na educação infantil” (CRAIDY e KAERCHER, 2001, p. 20).

Portanto, ao ter as crianças imersas no contexto escolar, é possível oportunizar a aprendizagem significativa, uma vez que:

Cabe às Instituições de Educação Infantil articular essas experiências extraescolares com os conhecimentos matemáticos socialmente construídos. Para tanto, é preciso organizar situações que desafiem os conhecimentos iniciais das crianças, ampliando-os e sistematizando-os (MONTEIRO, 2010, p. 1).

Para tanto, torna-se necessário que o docente conheça sua turma, suas características e os desejos que mais prevalecem, para que assim, seja possível realizar uma prática de qualidade. Neste sentido, ainda é possível destacar que muitos dos docentes, movidos por orientações ou concepções, carregam a ludicidade como algo muito trabalhoso ou de difícil articulação com o processo de alfabetização. Mas o que de fato queremos, é que compreendam que menos, às vezes, é mais, e para isso os jogos, as brincadeiras e os materiais podem ser simples, utilizando coisas do nosso cotidiano para que a criança sinta-se curiosa, com motivação e prazer de participar e que a aprendizagem ocorra nesse processo.

Na Educação Infantil por exemplo, muito dos conhecimentos e as aquisições são representadas através dos desenhos e pequenos traços feitos pelas crianças, e dependendo

como isso é planejado, temos a possibilidade de ensinar pela ludicidade, afinal: “O desenho traduz uma visão porque traduz um pensamento, revela um conceito, uma apropriação transformadora e atualizada à realidade simbólica de quem o produz” (SMOLE, 1996, p. 45).

A ludicidade muitas vezes está em pequenos detalhes, bem como nos momentos de desenhos livres como já citado ou até mesmo direcionados, desde os mais tradicionais, como folha de ofício e lápis aos mais dinâmicos com tintas diversas, carvão, canetas e outros elementos e materiais de diferentes texturas. Nesta perspectiva, Smole (1996) afirma que: “No desenho, cada traço, cada cor, cada mancha carrega um valor simbólico e cada elemento quer dizer alguma coisa compreensível à inteligência.” (SMOLE, 1996, p. 45).

Após todas as reflexões feitas, defendemos que a ludicidade deve se fazer presente na alfabetização e também, o quanto já se faz mas não se percebe ou não se desenvolve uma abordagem que promova a aprendizagem. Este trabalho tem a intencionalidade de aprofundar mais esse tema que é extremamente importante, assim conhecendo as possibilidades do lúdico nos espaços escolares, promover diálogos e assim causar o interesse pela busca de novas estratégias.

Desse modo, podemos aqui destacar outro ponto necessário para que se possa fazer práticas mais elaboradas, consistentes e significativas. Este que é uma característica forte da profissão docente, o estudo constante, nunca parar e estar sempre buscando se inteirar nas coisas rotineiras e também argumentar sobre estudos.

Assim, considera-se que a formação continuada, grupos de estudos para partilhas de estratégias, olhares mais atentos e disposição para novas buscas, poderão trazer cada vez mais a ludicidade para sala de aula e ambientes escolares.

2.2. Alfabetização matemática e ludicidade

Tendo como foco principal deste trabalho a ludicidade no processo de alfabetização matemática e por consequência na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais, é de grande valia destacar que, desde seu nascimento a criança já está em contato com a Matemática, de forma indireta, mas, com grande importância no desenvolvimento de sua vida. Neste sentido, pode-se dizer também que a criança está o tempo todo envolvida não só com a Matemática mas com outras áreas do conhecimento. Assim, Rodrigues e Hoffmann destacam que:

Durante muito tempo a alfabetização ficou vinculada apenas à aquisição da leitura e da escrita, acreditando-se que primeiro seria necessário introduzir os processos de

leitura e escrita à criança para depois desenvolver o trabalho com noções matemáticas. Entretanto, é fundamental considerar que convivemos com ideias matemáticas muito antes de ingressar no ambiente escolar (RODRIGUES; HOFFMANN, 2017, p. 1).

Assim sendo, logo nos primeiros anos de vida, nos quais as crianças passam maior parte do tempo com pais e familiares, no conforto de seus lares, não se comenta e nem se para por instantes para pensar sobre a Matemática, a Ciência, a Geografia, a História e nem sobre o Português. São coisas que parecem não fazer parte do cotidiano. Nisso, é possível refletir que diariamente, conta-se histórias, canta-se música, anda-se por diversos lugares, contam os dias desde seu nascimento até o momento em que está e cronometram o tempo em que a criança dorme, além disso, ainda prepara-se alimentos saudáveis para a faixa etária da criança e entre outras tantas coisas rotineiras que envolvem conceitos, mas que passam despercebidas pelos adultos da história.

Nessa linha de pensamento, todas as áreas do conhecimento estão diariamente encaixadas na vida da criança em forma de cuidar e educar, também na vida do adulto ao propor quaisquer que sejam as propostas para seus filhos e familiares. Como já citado, quando criança tudo isso é desenvolvido de forma indireta através de ações e conforme vão se tornando adolescentes, adultos, vai mudando, e passa então a ficar tudo mais específico.

É fato extremamente importante que as crianças ao ingressarem na Educação Infantil, continuem aprendendo e construindo hipóteses com base naquilo que já sabem e com aquilo que já tenham contato, ou seja, aprender brincando com coisas que pertencem ao seu dia a dia, de modo que tenha coerência com sua faixa etária e seus interesses. Nesse sentido, é importante refletir sobre a atuação docente e qual o seu papel na construção dos conhecimentos para as crianças.

É através de estudos que vamos trazer um pouco sobre a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, em especial, situações que comprovam as práticas de educar e cuidar de modo indissociável, sendo necessárias para o desenvolvimento das crianças enquanto sujeitos de direitos. Assim, ressaltamos a importância do brincar, pois a Educação Infantil só se compõe se o brincar for prioridade.

É através disso que as crianças ampliam suas maneiras de pensar e seus conhecimentos, ali se tem a oportunidade de se conhecer melhor e conhecer o outro também, explorando partes e momentos de tudo o que lhe é proporcionado. As brincadeiras e as interações precisam estar no planejamento diário e isso tudo é trabalhado de maneira interdisciplinar mas cheio de significados.

Assim sendo, é na Educação Infantil que as crianças vão ter oportunidades diversas e únicas, quer dizer que a Educação Infantil tem por, “[...]consequência mediatizados pelo brincar, pela interação, pela relação e pelo aprender por experiências” (BRASIL, 2009). Criando memórias muito ricas e de muitos aprendizados. Pois, conforme Barbosa (2009, p. 47), seu objetivo é:

[...] o de oferecer experiências que permitam às crianças a apropriação e a imersão em uma sociedade, por meio de práticas sociais de sua cultura, das linguagens que essa cultura produz, e produziu, para construir, expressar e comunicar significados e sentidos (BARBOSA apud LOOS, SOUZA, VARGAS, 2019, p. 61).

Destaca-se também que segundo as Diretrizes Curriculares, é na Educação Infantil que se deve proporcionar às crianças momentos e experiências que contribuam no seu desenvolvimento e no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, é necessário ter a criança como centro do planejamento, valorizando seu potencial, tornando sua prática mais significativa e prazerosa.

Assim, ao entrar na creche, na Educação Infantil, é que as crianças terão auxílio e desenvolvem de maneira mais satisfatória alguns aspectos, como físico, cognitivo, social, afetivo, intelectual e psicológico, assim contribuindo para seu desenvolvimento integral, o que futuramente deverá ter continuidade mantendo a ludicidade e ampliando os conteúdos. Assim vai dar-se início ao processo de alfabetização.

Este processo para muitos autores, deve ser amplo, envolvendo a política e aspectos sociais, pois:

[...] são necessários conhecimentos matemáticos para além da pura decodificação de números. Nesta concepção, a alfabetização não se restringe à decodificação de símbolos (letras e números) nem à memorização e repetição de procedimentos (leitura, escrita e cálculos). Assim, as crianças têm participação efetiva nos processos de aprendizagem da língua materna e da matemática (RODRIGUES, HOFFMANN, 2017, p. 2).

Por isso, para muitos, quando direcionamos alguma área do conhecimento, como por exemplo, a Matemática na Educação Infantil, reações de espanto são visíveis, pois falta muita compreensão externa e também interna ao ambiente escolar. Seguindo esta mesma lógica, Arrais et al. Destaca: “No cenário da educação infantil, principalmente na prática pedagógica com bebês, ainda há desafios em torno da sistematização de como organizar o ensino de matemática nesse período de vida” (ARRAIS, 2017, p. 90).

O que se quer abordar com isso, é sobre as propostas pedagógicas, estas que estão diretamente relacionadas com a prática docente e seu planejamento, além do âmbito escolar em que se atua. O que se quer, é destacar que as crianças são envolvidas e atraídas naquilo

que lhe chama atenção, que é de seu interesse, num entendimento de que os pequenos se agradam com momentos brincantes e interativos, espaços atrativos e lúdicos, diferente daquilo que já estão acostumados.

É nesse sentido, que autores afirmam da importância dessa ludicidade, já outros nos inquietam, por exemplo: “A presença de situações didáticas como as relatadas demonstra uma organização do ensino que segue o formato e a estrutura adaptados ao ensino fundamental, com ajustes lúdicos e coloridos, para dar um toque infantil.” (ARRAIS et al., 2017, p. 90).

Neste caso, não há ludicidade nas propostas durante seu desenvolvimento e sim no final apenas, não como um método de aprendizagem, conhecimento e crescimento, mas sim como maneira de preencher o tempo restante de sua aula. Isso, infelizmente, em algumas práticas é entendido de forma equivocada como ludicidade. Situação essa que nos entristece.

Assim sendo, retomamos nossa problemática de pesquisa, direcionada à ludicidade como parte do processo de alfabetização e não somente da Educação Infantil. É entender que não é uma infantilidade ter um tempo para brincar, é uma possibilidade de construção de aprendizagens significativas, tanto relacionadas ao conteúdo como com as relações sociais.

Vamos trazer um pouco sobre a ludicidade presente na vida da criança, a qual começa ainda na sociedade em que vive, ambientes externos da escola e em geral. Nesse sentido, torna-se possível retratar um pouco da realidade de nossas crianças, as quais vivem de maneiras distintas. Uma que têm a oportunidade de ter contato com a natureza e seus diversos lugares, parques, árvores, mares, ruas e entre outros que possibilitem a imaginação, criação e a diversão, além de possibilitar momentos de intensidade e ao mesmo tempo tranquilidade. Já para outras crianças sua realidade diária é apenas televisão, celular, computadores e espaços fechados, pequenos, sem possibilidades de criações. Segundo Ferreira:

Diante do exposto, a infância é absorvida gradativamente pelos compromissos impostos às crianças e cujas mentes estão submersas nas tarefas diárias exigidas pela sociedade moderna. São considerados raros os casos em que professores recorrem às brincadeiras tradicionais, resgatando a memorização de quadrinhas, parlendas, rimas, levando as crianças a repetirem-nas nos pátios das escolas (FERREIRA, 2009, p. 11-12).

Para muitas famílias a brincadeira é perda de tempo pois querem que seus filhos sejam pessoas bem reputadas e para isso pensam e acreditam que desde pequenas precisam deixar as

brincadeiras de lado e somente estudar, se dedicar muito. Mas algo muito importante está por trás disso, conforme destaca Galimard (1987):

O médico, que já teve outras vezes muito trabalho com crianças que não querem brincar, acha que este amor do garoto pela brincadeira é antes de tudo, um sinal de saúde. E pensa que o problema está mal colocado, porque não se trata de fazer uma escolha entre duas atividades que se excluem reciprocamente, mas de realizar um equilíbrio entre espontaneidade e o esforço (GALIMARD, 1987, p. 72).

Com isso, torna-se ainda mais visível entender que nossa atual cultura impôs a brincadeira como algo desnecessário, e a que muitas vezes torna-se incômodo para pais e pessoas próximas, pois os afazeres da vida corrida demanda esse tempo em que estariam “perdendo” com suas crianças. Seria tão prazeroso se os adultos entendessem o quanto o brincar e a ludicidade fazem a diferença na vida de cada ser humano, pois segundo Ferreira: “É evidente mesmo entre eles que o brincar, além de instrumento de prazer, é instrumento de socialização e de preparo para a vida adulta, permitindo a luta pela sobrevivência”(FERREIRA, 2009, p 16.)

Com base em muitas leituras, é possível afirmar que a brincadeira é a base para muitas aprendizagens, especialmente para a alfabetização que é a chave para todas as portas. Tendo em vista tantos aspectos que influenciam no processo de alfabetização, destaca-se o planejamento do docente e a organização do mesmo, a rotina e preparação das aulas. Destaca-se a inclusão de jogos como um tempo que deve ser planejado, priorizado, lúdico e de muito significado. Só assim será possível potencializar a ludicidade, pois:

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas, como o jogo, pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola. (KISHIMOTO, 1994 apud SANTOS, 2017, p. 35).

Para muitos, quando ouvem a palavra ludicidade, jogos e brincadeiras, pensam que tudo isso não está nada relacionado com os conteúdos que as crianças precisam saber e aprender nessa faixa etária, mas de fato: “As atividades lúdicas, necessariamente, precisam estar condizentes com os objetivos didáticos e pedagógicos voltados para a formação integral do estudante” (BRITO, NASCIMENTO E AZEVEDO, 2022, p. 3). Para que isso aconteça, existem responsáveis preparados e aptos para realizar esse processo.

Nesse sentido, é de total responsabilidade do docente organizar suas propostas de modo que a ludicidade esteja presente de maneira adequada, para que assim compreendam sua importância e saibam defender com bons argumentos os seus planejamentos, pois:

Não se pode confundir o lúdico com brincadeiras e jogos aleatórios, que não tem nenhum fundamento teórico ou que somente são meios de preencher o tempo das crianças nas creches e na pré-escola. A ludicidade traz diversos benefícios para o desenvolvimento das crianças e essa ferramenta é indispensável para se ter uma educação infantil mais humanizada e significativa para os estudantes (BRITO; NASCIMENTO; AZEVEDO, 2022, p. 3).

A ludicidade em si abrange muitos aspectos relacionados às crianças, ela é o principal foco nas propostas. É tão bom ver as crianças chegarem nas escolas e saírem dela felizes também, porque lá puderam brincar, criar, inventar, se relacionar e acima de tudo aprender. Aulas massantes, sentadas o tempo inteiro, enfileirados não são para crianças.

Destaca-se então o grande desafio dos docentes que é encontrar e executar estratégias para que a aprendizagem seja mais eficiente e positiva para as crianças, e assim podemos citar mais um exemplo, que é a ligação que a alfabetização matemática tem com a literatura infantil, pois: “Pode-se perceber que a literatura infantil exerce sobre os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental um verdadeiro fascínio, pois está diretamente ligada ao lúdico” (RODRIGUES; HOFFMANN, 2017, p. 2). Assim, precisa-se fazer com que a literatura esteja presente em todas as aulas, realizando a leitura de leite.

A literatura possui um papel formativo que envolve fatores sociais e individuais, proporcionando, aprendizagens singulares e coletivos, sendo assim, pode-se levar em consideração que o:

[...] conhecimento não se produz por tabela, porque é um encadeamento de ações, que se dá na mente de cada sujeito [...], assim todas as leituras que ficam na nossa memória transformam-se em “[...] outras experiências, outras percepções e outras leituras”, portanto, forma outros saberes (PAULINO, 2010, p. 122 apud BORBA, 2018, p. 19).

É importante salientar que diferentes gêneros textuais devem ser explorados sem necessariamente servir como instrumento e direcionamento para alguma atividade que propõe conteúdos específicos. Isso é conceituar a leitura como algo significativo e satisfatório. Por isso:

[...] a leitura autônoma, a leitura arte, a leitura por “gosto” [...] constroem uma só tese: a de que a leitura é libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. A leitura transforma, informa, emociona e humaniza.

Traduz e nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos (FAILLA, 2016, p. 21 apud BORBA, 2018, p. 20).

Portanto, ler é: divertir-se, refletir, ampliar saberes, questionar, explorar, imaginar, interagir e apreciar. No intuito de incentivar o gosto pela leitura, o acesso a diferentes materiais, possibilitando momentos de imaginação, criação e criatividade, entendendo que a leitura possui diversas finalidades e compõe o mundo que nos cerca, será proposto momentos de onde a professora fará um momento para todas as turmas e contará uma história preparada com muito significado.

Nesse sentido, os autores ainda destacam que:

[...] a literatura infantil como uma forma de recreação, o jogo lúdico mais importante da infância. Segundo o autor, além de contribuir com o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da sensibilidade, a literatura na infância favorece o equilíbrio psicológico e afetivo. Os livros, através de seus elementos textuais, como personagens, cenário, diálogos e conflitos, favorecem a interação do aluno com a língua materna e as diversas áreas de conhecimento, entre elas a matemática (GONÇALVES, 2009).

Importante compreender que a literatura também é momento lúdico na alfabetização matemática, possibilitando relações com a língua materna, pois ler contribui na interpretação e compreensão de fatos, potencializando ainda mais a aprendizagem das crianças, favorecendo suas criações e narrativas. Assim, conseqüentemente tendo um desenvolvimento positivo e de significados.

A narrativa é um instrumento muito valioso, afinal para compreender aspectos não somente da literatura, mas de outras áreas, e também os acontecimentos, precisamos ouvir histórias ou ler elas, e para resolver um problema é necessário agilidade na compreensão, ou seja, tudo conecta-se com a literatura. Entretanto, Abramovich nos traz que:

Uma das atividades mais fundantes, mais significativas, mais abrangentes e suscitadoras dentre tantas outras é a que decorre do ouvir uma boa história, quando bem contada. Como disse Louis Paswels: “Quando uma criança escuta, a história que se lhe conta penetra nela simplesmente, como história. Mas existe uma orelha de trás da orelha que conserva a significação do conto e o revela muito mais tarde”. (2003, p. 24).

E assim, torna-se possível ver que o processo de alfabetização se dá em muitos detalhes, de forma interdisciplinar, lúdica e criativa. Na próxima sessão, iremos abordar ainda mais sobre esse aspecto, em especial as possibilidades do lúdico nos diferentes espaços escolares.

2.3 Espaços escolares e possibilidades

A ludicidade é um conceito amplo e que abrange muitos aspectos quando tratamos de práticas pedagógicas. Ela deveria ser utilizada diariamente dentro dos ambientes escolares e também ser muito mais valorizada pela sua contribuição na aprendizagem das crianças em seus vários aspectos. Tendo tamanha relevância, nessa seção, vamos abordar um pouco mais sobre esse conceito em específico sobre os espaços, os quais fazem toda diferença nas propostas, assim como a ludicidade, e então pode-se dizer que:

Presenciar o espaço lúdico significa uma forma de intervenção no mundo, indica que não apenas estamos inseridos no mundo, mas, sobretudo, que somos e fazemos parte dele. Logo, conhecimento, prática e reflexão são as ferramentas para exercermos um protagonismo lúdico ativo (ROSA, 2012, p. 12).

Considera-se de fato importante destacar que, é na Educação Infantil onde se inicia o processo de alfabetização de maneira indireta, como já destacamos na seção anterior, lá possibilitando que as crianças tenham contato com livros, histórias, passeios, jogos, experiências e vivências que em outros lugares não seria possível de ter.

Para proporcionar esse primeiro contato com a alfabetização, sem a utilização de conceitos, é necessário que os docentes estejam preparados e dispostos a buscar por métodos que atendam as necessidades das crianças, seus desejos e anseios. A Educação Infantil carrega consigo uma série de ações e recursos que vem para contribuir positivamente na vida das crianças. Ela exerce a função de possibilitar experiências, vivências, gerar conhecimentos com base naquilo que as crianças já sabem, valorizando a sua participação.

Afinal, é na Educação Infantil, nas suas aprendizagens enquanto crianças bem pequenas, que irão construir uma base para ingressar nos Anos Iniciais e assim desenvolver seu processo de alfabetização com ênfase. Neste período, é onde irão se descobrir e se desenvolver naquilo que mais estão conectados. É de fato um momento desafiador para os docentes da área, pois isso tudo está diretamente ligado a sua prática pedagógica.

Neste aspecto, é possível compreender o que significa, como ensinar e aprender a Matemática na Educação Infantil e por consequência alfabetizar matematicamente. Além de compreender que:

Também a satisfação do desejo infantil de explorar e conhecer o mundo da natureza, da sociedade e da matemática, e de apropriar-se de formas elementares de lidar com quantidades e com medidas deve ser atendida de modo adequado às formas das

crianças elaborarem conhecimento de maneira ativa e criativa. (MORAES, 2010, p. 11).

É possível destacar a importância de diversos pontos para que tenhamos uma qualidade na Educação Infantil, entre eles estão os espaços, planejamentos, materiais, projetos tendo como foco principal a criança, os momentos de acolhimento e muitos outros aspectos que fazem total diferença no ambiente de aprendizagem.

Nessa perspectiva, quando falamos de espaços pode-se identificar muitas questões, bem como espaços externos, internos, livres ou já direcionados, além de destacar o conceito de acolhimento, que está diretamente relacionado ao espaço. Afinal:

As crianças possuem modos próprios de compreender e interagir com o mundo. A nós, professores, cabe favorecer a criação de um ambiente escolar onde a infância possa ser vivida em toda a sua plenitude, um espaço e um tempo de encontro entre os seus próprios espaços e tempos de ser criança dentro e fora da escola (NASCIMENTO, 2007, p. 31).

Os espaços fazem parte da nossa vida cotidiana, tanto na escola quanto fora dela, e é por isso que deve-se dar uma atenção especial, ele faz parte do processo de aprendizagem desde a Educação Infantil, pois as crianças precisam sentir-se bem, sentir que fazem parte do lugar que estão frequentando. Assim é também na alfabetização Matemática por exemplo, os espaços são extremamente necessários, pois:

Presenciar a espaço lúdico significa uma forma de intervenção no mundo, indica que não apenas estamos inseridos no mundo, mas, sobretudo, que somos e fazemos parte dele. Logo, conhecimento, prática e reflexão são as ferramentas para exercermos um protagonismo lúdico ativo (ROSA, 2012, p. 12).

E considerar isso tudo quer dizer atribuir valores e significados a sua prática docente, valorizando os ambientes e seus diversos prazeres naturais ou preparados, até porque a Matemática, assim como as outras áreas, requer isso, requer criatividade, empenho e que seja tratada de maneira leve, dialogando com a ludicidade e tudo aquilo que faz parte do processo ensino e aprendizagem.

Assim, pode-se dizer que:

Lidar com Matemática é, antes de tudo, oferecer à criança a oportunidade de agir, e posteriormente levá-la a refletir acerca de suas ações: reviver em pensamentos os acontecimentos que acabaram de se desenvolver, antecipar o que poderia vir a acontecer, procurar prever... Desta forma, ela não somente poderá ser confrontada com uma quantidade razoável de fatos com os quais progressivamente se

familiarizar (...) estruturar pouco a pouco os seus conhecimentos (ABERKANE; BERDONNEAU, 1997, p. 4).

É assim que devemos abordar essa área, a qual é cheia de oportunidades e propostas que se relacionam com a ludicidade. Na Matemática, assim como em outras áreas, existem muitas possibilidades de oferecer e proporcionar situações de ensino de maneira a despertar os interesses e as curiosidades das crianças, fazendo com que as aulas se tornem mais prazerosas e satisfatórias.

Podemos citar, o mundo dos jogos, das brincadeiras, dos espaços e das interações, dos relacionamentos construídos entre as crianças, nos quais se relacionam, criam, inventam, resolvem e criam problemas, aprendem conviver de diferentes maneiras, e também aceitar o diferente. Assim compreende-se que:

O mundo material e simbólico se oferece à criança através das pessoas, da cultura, dos alimentos, da natureza e é certo que ela o incorpora. Porém, a criança não o compreende a partir da lógica adulta, pois com ele se relaciona de modo particular. As crianças, em suas brincadeiras, em seus modos de falar, comer, andar, desenhar, não apenas se apropriam com o corpo, a mente e a emoção daquilo que as suas culturas lhes propiciam, mas investigam e questionam criando, a partir das tradições recebidas, novas contribuições para as culturas existentes (BARBOSA, 2009, p. 15).

Com isso, é notável a importância que se deve dar ao planejamento e a organização das práticas pedagógicas. Trazer para sala de aula situações que estão presentes na vida cotidiana das crianças, de modo que proporcione relações dos conteúdos com aquilo que faz parte do dia a dia. É importante ressaltar que, para ter bons momentos, lúdicos e de significados:

[...] não há necessidade de atividades sofisticadas e que demandem um excessivo tempo do professor para seu planejamento e execução. Atividades simples possuem grande potencial pedagógico desde que contribuam para aproximar situações do cotidiano a situações da sala de aula (BRASIL, Caderno de Apresentação, 2014, p. 25).

Tendo em vista situações assim, entendemos que buscar pelo melhor não significa necessariamente propor situações de grande complexidade ou demanda de tempo, mas sim, coisas, ideias, propostas elaboradas com significado e intencionalidade. Se soubermos usar o tempo e o que temos à disposição, é possível desenvolver propostas pedagógicas interessantes, que despertam a curiosidade e favorecem a alfabetização matemática.

CAPÍTULO III - Propostas lúdicas para a alfabetização matemática na transição da Educação Infantil para os anos iniciais

Neste capítulo será apresentado o percurso metodológico e serão abordadas propostas lúdicas para a discussão da problemática. Mais especificamente iremos retratar ideias e possibilidades sobre a alfabetização matemática possíveis para o processo de transição. Buscaremos afirmações e também conclusões sobre práticas que já vem sendo desenvolvidas e analisadas pela acadêmica em prol de sua pesquisa para conclusão de curso.

3.1 O percurso metodológico

Para o desenvolvimento da pesquisa, passamos por alguns percursos metodológicos, os quais deram todo suporte teórico, investigativo e de conclusões necessárias para alavancar a busca por novas estratégias e novos métodos de ensino. Assim, foi necessário muito estudo e busca por autores que falam e afirmam nossas ideias. Neste sentido, podemos destacar que já vivemos na busca de justificativas e sempre querendo saber mais, assim:

A geração de conhecimentos embasados em outros, e em observações faz parte da rotina da ciência, sendo esta um rol de conhecimentos acumulados e de intensas modificações, característica esta forte nesta sociedade da informação, ela proporciona justamente por isso um ciclo no qual, o que já existe de registro referente a estudos já realizados induz a novas pesquisas sendo um processo quase que infinito, pois sempre haverá várias formas de trabalhar um só tema, sempre haverá modos divergentes de entender um só assunto, o que é interessante que todos são cientificamente testados e defendidos, sempre considerando o que já existe sobre o assunto (ALMEIDA, p. 58-59).

Além disso, também é importante ressaltar que existem muitos tipos de conhecimentos científicos, os quais pode-se considerar que: "científico é apenas uma das formas de ser produzidos conhecimentos, e que é essencial para a comunicação em certas comunidades, como as acadêmicas". O que é nosso caso, onde relacionamos a teoria com a prática e investigamos docentes. E assim:

Para que se possa caracterizar o conhecimento científico, convém que se o contraponha a outros modos de conhecer. Naturalmente, a ciência não é o único caminho que o homem trilhou ou pode trilhar para chegar à verdade e à certeza; nem é a verdade ou a certeza que caracterizam o conhecimento científico. O que distingue e caracteriza as diversas espécies de conhecimento são o modo de conhecer e os instrumentos do conhecer. O mesmo "objeto" de conhecimento pode ser atingido por diversas vias e diferentes modos (ALMEIDA, 2016 apud RUIZ, 2006, p. 95).

No início, buscou-se fazer análises bibliográficas contextualizando com a realidade de algumas escolas e docentes, tratando sobre a ludicidade, sobre os espaços e em especial sobre a alfabetização matemática. Muitos desses autores embasam nossa teoria de uma maneira

positiva, defendendo nossa temática e sinalizando sua importância, o que é fundamental e muito rico para construção deste trabalho.

A partir disso, seguimos nossa busca entrevistando e dialogando com docentes que atuam na Educação Infantil e no primeiro ano dos Anos Iniciais, para assim estabelecer uma aproximação e diálogo com a prática pedagógica com a ludicidade nas salas de aula e as compreensões dos professores sobre o tema. O objetivo de realizar essa troca de ideias entre as docentes, foi pensar em como pode ser feita de fato a execução da ludicidade nas aulas, além de compreender como elas entendem e como já vem desenvolvendo na prática essa estratégia de ensino e aprendizagem. Podemos considerar também que:

Nesse sentido, a entrevista torna-se relevante para obtenção de dados de caráter subjetivo, principalmente na pesquisa qualitativa, na medida em que essa, ao estabelecer uma relação de interdependência entre o sujeito e o objeto, destaca o sujeito, que tem um papel fundamental no processo de investigação ao interpretar os fenômenos atribuindo-lhes significados. (OLIVEIRA, CONCEIÇÃO, FERREIRA, DO SANTOS, 2010, p. 38).

Além disso, as entrevistas contribuem para nosso conhecimento e agregam sentidos para algumas questões. Proporcionam uma melhor estruturação e organização de pensamento e ideias já estereotipadas.

Ainda, na busca por discutir propostas lúdicas para a alfabetização matemática na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais, foi tomada para análise e novas elaborações as situações planejadas e vivenciadas pela pesquisadora no componente curricular de estágio. Nesta oportunidade, foi possível desenvolver propostas lúdicas em aproximação com o tema da pesquisa e considerar a prática a partir dos referenciais e pesquisa de campo.

A vivência do estágio, com o desenvolvimento de atividades lúdicas, permitiu o reconhecimento da importância de proporcionar jogos, brincadeiras, passeios e práticas externas ao ar livre. Foram nessas oportunidades que as crianças puderam socializar ideias, aprender com o grupo, compartilhar experiências e apreciar as coisas simples mas de grande significado.

Por fim, com esse percurso metodológico foi possível refletir, discutir, analisar e apresentar alguns caminhos que podem favorecer o processo de alfabetização matemática mediante a valorização da ludicidade no período de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais. Aqui defendemos a ideia de que a ludicidade é importante e necessária para um desenvolvimento mais tranquilo, saudável, dinâmico e com êxito.

3.2 Ludicidade na transição da Educação Infantil para o 1º ano: o que dizem as professoras de uma escola

Nesta seção vamos abordar sobre aspectos destacados por docentes atuantes em Educação Infantil e Anos Iniciais. O objetivo desta etapa, é observar como se dá a ludicidade nas escolas, nas salas de aula, seus objetivos e o que esse aspecto abrange nos planejamentos, além de compreender o que os docentes entendem por ludicidade, e nesse caso mais especificamente da alfabetização matemática. Pois, como nos traz Souza:

As séries iniciais são responsáveis pela introdução das primeiras noções, não só da Matemática, mas das diversas áreas do conhecimento e representam a base para conhecimentos futuros que as crianças terão que aprender, e a forma como esses conteúdos iniciais são trabalhados na escola pode determinar o sucesso e o insucesso dos alunos nas disciplinas. (2010, p. 3).

Assim, é possível ver o quão valioso é esse processo, mesmo que quando se ouve falar em alfabetização, lembramos somente da leitura e escrita, mas neste quadro amplo que é a aprendizagem, devemos lembrar que: “Sendo a matemática uma ciência abstrata de linguagem simbólica, pode-se dizer que para ler informações matemáticas não basta conhecermos sua linguagem, mas o sentido e significado da mesma.”. (SOUZA, 2010, p.2).

Para nos aproximar ainda mais das práticas pedagógicas atuais, procuramos elaborar um breve questionário com perguntas simples mas possível de promover reflexões sobre a ludicidade nesse processo. Procuramos docentes atuantes da rede privada e estadual, de Educação Infantil e Anos Iniciais, da cidade de Erechim/RS. Para isso, os docentes foram convidados a participar respondendo o questionário, dez (10) questões sobre a temática que está sendo abordada. Os docentes que aceitaram fazer parte desta pesquisa tiveram suas identidades preservadas em total sigilo. Para isso, estão nomeadas de maneira fictícia pelas letras do alfabeto, a docente A, B, C, D e assim sucessivamente. As questões foram elaboradas pensando em um possível debate com aquilo que construímos teoricamente, pela revisão bibliográfica, e a partir de elementos da prática docente na Educação Infantil e Anos Iniciais.

Para um breve conhecimento, abaixo segue em tabela os dados gerais das entrevistadas, identificação, idade, sexo, anos de atuação e a rede de trabalho.

QUADRO DAS DOCENTES ENTREVISTADAS

DOCENTES	SEXO	IDADE	ANOS DE ATUAÇÃO	REDE DE ATUAÇÃO
A	FEMININO	31	5 ANOS	PRIVADA
B	FEMININO	33	10 ANOS	PRIVADA
C	FEMININO	21	4 ANOS	PRIVADA
D	FEMININO	40	22 ANOS	ESTADUAL
F	FEMININO	33	5 ANOS	PRIVADA

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para que essa análise fosse contemplada de maneira satisfatória, além dos dados básicos, iniciamos questionando sobre o que as docentes entendem sobre a ludicidade, e logo foi possível observar uma amplitude em relação a esse conceito, no qual as docentes B e A respondem, ludicidade para a docente B é “o aprender brincando” e para a docente A “[...] ludicidade é um instrumento potente para o processo de ensino e aprendizagem da criança. É por meio de jogos/brincadeiras e participação ativa que a criança amplia suas diversas linguagens (cognitivas, afetivas, psicomotoras, etc).” Assim ainda, a docente F salienta e completa, destacando outro fator, “ludicidade é algo que pode ser visível, que podemos tocar, manusear, observar. É todo o material concreto.”

A respostas evidenciam diferentes formas de compreensão da ludicidade, que vão desde o reconhecimento da sua relevância e desenvolvimento por brincadeiras para a aprendizagem, até compreensões mais pontuais sobre a ludicidade associada a algo concreto, o que nos leva a uma reflexão, pois a ludicidade é muito mais ampla e pode ocorrer em uma simples brincadeira de faz de conta, em uma conversa, música ou até mesmo um momento livre. Nesta linha, Almeida nos traz que segundo Luckesi (2009), a ludicidade é:

[...] aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, estando flexíveis e saudáveis. Para Santin, são ações vividas e sentidas, não definíveis por palavras, mas compreendidas pela fruição, povoadas pela fantasia, pela imaginação e pelos sonhos que se articulam como teias urdidas com materiais simbólicos. Assim elas não são encontradas nos prazeres estereotipados, no que é dado pronto, pois, estes não possuem a marca da singularidade do sujeito que as vivencia (LUCKESI, 2009, p. 1).

Para explorar mais, logo em seguida, solicitou-se para que pudessem destacar os recursos que mais utilizavam ao longo de suas práticas. Pois:

O educador deve proporcionar atividades diversificadas (tais como formar conjuntos por determinados critérios, noção de número através de seriação e ordenação, formas e padrões, etc.) de modo a apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático e a reflexão das crianças colocando questões que permitam construir e consolidar as noções matemáticas básicas (MENDES; MAMEDE, 2012, p. 5).

E assim, os docentes retrataram seus recursos. A docente A em sua resposta contempla essa temática de maneira muito satisfatória, destacando que faz uso de: “Jogos, brincadeiras e tecnologias: Jogo de boliche (com imagens das crianças e numeração nos litros de iogurtes), Jogo da memória de correspondência numérica, Jogo das vogais, bingo dos nomes, caça-nomes no pátio ou na sala, ficha gráfica dos nomes (construído com eles um gráfico sobre as iniciais dos seus nomes), brincadeiras com o próprio corpo, jogo de desvendar palavras, jogo de encontrar o erro nas palavras ou a diferença nas imagens, jogo da leitura com dados, Problematoteca, alfabeto criativo com embalagens, jogo matemático com dados, alfabeto móvel, jogos na sala de informática voltado a matemática, entre outros.” E a docente B, destacou que para ela os recursos mais utilizados são: “Jogos simbólicos, Resoluções de situações problemas; Jogos.” Também a docente F relata que faz uso, de “retro projetor, luz negra, calendário, elementos da natureza, brinquedos diversos, insumos (farinha, pedrinha, massa, maizena, sementes), figuras, fotos, placas, histórias, blocos lógicos, material não estruturados e etc.”

Com tudo isso, fica claro que cabe ao docente trazer a ludicidade para a sala de aula, pois:

[...] no ensino da matemática, deve procurar apresentar propostas que compreendam aprendizagens ativas, nas quais é dada a oportunidade aos alunos de viverem situações reais e estimulantes, como a manipulação de objetos; significativas, onde as aprendizagens devem corresponder a interesses e necessidades das crianças; diversificadas, com recursos variados que permitam uma pluralidade de enfoques dos conteúdos lecionados; integradas, onde os conhecimentos devem ser agregados e ter sentido na cultura da criança e socializadores, garantindo uma formação moral e crítica na apropriação dos saberes (MENDES, MAMEDE, 2012, p. 7).

Ou seja, estamos em processo de busca e com isso nosso interesse é saber e entender um pouco mais de como os docentes lidam com essas situações em suas práticas, como elaboram suas ideias e como valorizam o lúdico nesse aspecto. Assim, questionou-se as entrevistadas sobre “Quais eram seus objetivos ao fazer o uso do lúdico em sala?”. Com isso, ao analisar as respostas, vamos compreender de fato qual é o entendimento das mesmas sobre a ludicidade.

E logo, a docente B diz que seu objetivo é: “Para a criança explorar, se desafiar e construir novas possibilidades de compreender e aprender.” E em seguida a docente A, destaca: “Meu maior objetivo é reconhecer que a criança aprende por meio de uma pedagogia do diálogo e da participação e acredito que a aprendizagem ocorre a partir de um ambiente afetivo, de autonomia e reconhecimento, e a ludicidade faz parte de todo esse processo de experiências que contribuem para a aprendizagem da criança.” Neste mesmo questionamento,

a docente F complementa que: “Com o objetivo de proporcionar diferentes espaços e propostas que auxiliam e estimulam o desenvolvimento pleno de cada criança. Nosso objetivo como docente é proporcionar diversas oportunidades para que as crianças consigam se desenvolver e no contexto da Educação Infantil o lúdico é nosso maior aliado no momento de exploração e desenvolvimento das propostas”. E com isso: “Ao estudar o lúdico no ensino da matemática, pretendeu-se examinar as razões da sua utilização como metodologia de aprendizagem, passando por ser uma proposta refletida em função de objetivos educativos.”. (MENDES; MAMEDE, 2012, p. 10).

Na sequência, destacamos as dificuldades desses docentes ao fazerem propostas lúdicas, muitas vezes sem registros, ficando claro qual é o maior empecilho. A docente B destaca que “O desejo dos pais em relação à alfabetização, o desejo de preparar seus filhos para o primeiro ano e o objetivo da educação infantil”. Da mesma forma, a dificuldade destacada pela docente A: Os maiores desafios estão vinculados com as próprias famílias das crianças, pois muitos demoram a entender que a ludicidade não acaba quando a criança chega nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, eles esperam no final do dia que a criança tenha apenas escritas e temas em seus cadernos, se isso não acontece, eles questionam a própria criança, perguntando se não fizeram “nada hoje na aula”, se a criança responde, brincamos/jogamos com isso ou aquilo, por vezes, as famílias questionam o porquê as crianças “não escreverem nada”. Infelizmente a grande maioria das famílias acreditam que a aprendizagem da criança está vinculada apenas ao que é realizado em seus cadernos e tarefas de casa. Então cabe a explicação sobre a importância da ludicidade e as diferenças que essas fazem na aprendizagem da criança.

Por fim, a docente F ainda destaca outro ponto bem importante, na qual relata que: “A ruptura que ocorre entre educação Infantil e os Anos Iniciais. Na Educação Infantil as propostas e os materiais são concretos, manipuláveis, lúdicos e brincantes. Já nos Anos Iniciais o lúdico acaba sendo deixado de lado ou visto de outra forma, como por exemplo: se trabalhar com livro, a quantidade do número, onde tem figura e número para ligar “acham lúdico” mas não é. Agora se fizer a quantidade do número com bichinhos é lúdico, concreto e palpável.”

Assim, vamos percebendo que os docentes estão cientes das coisas que acontecem e que também deixam acontecer. É necessário mais empenho e posição também. Não ficamos estudando, buscando e nos aperfeiçoando por volta de quatro a cinco anos, para que depois não seja possível pôr em prática pelo menos um pouco daquilo que aprendemos. São os

docentes que devem impor as propostas lúdicas e também saber se defender perante as críticas, por isso é preciso estudar e manter sua formação de modo continuado.

Neste aspecto, devemos estar aptos para dialogar, e assim como Souza citou:

De acordo com Groenwald e Timm (2002, p.21), “ensinar matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas”, assim, a utilização de jogos auxilia na aprendizagem, incentivando o aluno aumentando o interesse pelos conteúdos matemáticos. Um dos motivos para que isso ocorra, é o ato de brincar, pois o aluno vai estar assimilando os conteúdos de forma divertida em conjunto com os colegas (GROENWALD; TIMM, 2002, p. 21 apud SOUZA, 2021, p. 2).

Em sequência disso, a docente A relata em sua visão as principais características do processo de alfabetização na Matemática, que para ela: “as principais características do processo de alfabetização matemática é a construção do significado de conceitos de forma lúdica, das possibilidades teóricas e exploratórias sobre o reconhecimento e leituras dos números que fazem parte das nossas vidas. De modo geral, acredito ser importante mostrar para as crianças que a matemática faz parte e está presente em nossa vida cotidiana, que está presente na forma dos seus desenhos, nos números que fazem parte das suas medidas, data de nascimento, quando precisam comprar algo, que a matemática está presente na natureza, enfim acredito na importância de trazer esses elementos para o processo de alfabetização matemática, relacionando com as vivências e experiências das crianças”.

E dando sequência nos explica um pouco de como a ludicidade está presente em sua prática, dizendo: “[...] a ludicidade está presente na minha prática docente de alfabetização matemática, busco proporcionar às crianças jogos matemáticos, como por exemplo: jogo de boliche com numeração, Problematoteca, uso constante do material dourado, alturas, pesos, medidas do próprio corpo da criança comparando com o peso que elas carregam (mochilas), comparando a sua altura com objetos/elementos presentes na escola, se a criança é maior ou menor, quanto falta para alcançar determinado objetos, é usado também o próprio palmo da mão da criança para medir, entre outros”.

Em busca de uma análise mais ampla e qualificada, vamos explorar as respostas de mais duas das docentes que aceitaram contribuir para este estudo. Aqui, vamos envolver além das respostas, algumas diferenças, bem como a idade, campos de atuação e também os locais. Em primeira mão, questionou-se o que entendem por ludicidade, a docente C acredita que: “Acredito que a ludicidade envolve diferentes fatores, entre eles o planejar com intencionalidade. O lúdico deve fazer uma reflexão a respeito da qualidade do que está sendo proposto, pois muitas vezes os docentes infantilizam em excesso a ludicidade com a

justificativa que é assim que as crianças aprendem. A ludicidade deve envolver o cotidiano das crianças na escola, desde os momentos das refeições, a contagem das crianças (presentes e ausentes), jogos de encaixe, jogos de memória, quebra-cabeça com fotografias das crianças para associarem o esquema corporal, análise de rótulos, manipular diferentes objetos etc. Já para a docente D: “Ludicidade é, para mim, utilizar jogos, brincadeiras e aspectos do imaginário infantil voltados para a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, de modo que as crianças construam novos saberes de maneira prazerosa e natural”.

Como já visto acima, nota-se que os docentes, mesmo diferentes, nos trazem a ludicidade de uma maneira tão igual, prática e presente. Mas, o que precisamos entender também, além de saber que a ludicidade é um aspecto muito importante, é que os docentes são, assim como Zavelinski e Vargas nos trazem, seres históricos-sociais, e por isso: “[...] suas ações em relação ao ensino-aprendizagem acontecem conforme as vivências e conhecimentos adquiridos no decorrer de sua trajetória, vivências estas que possuem a marca histórica e social de uma educação conservadora e tradicional”. (ZAVELINSKI; VARGAS, 2011, p. 2).

Por isso, seguimos a pesquisa observando de fato as características expostas, e ao destacarem os recursos mais utilizados, a docente C traz: ‘Utilizo muito jogos de encaixe (lego) de diferentes tamanhos, cores e formas, quebra cabeça, jogo da memória, livros literários e não literários, cantinhos com abordagem matemática com pequenas tarefas exploratórias, materiais estruturados e não estruturados, além de elementos da natureza.’ Em contrapartida a docente D explica que faz uso de: “Contações de histórias, jogos, músicas, brincadeiras, pinturas, ilustrações, modelagem.”

Com isso, precisamos entender que além de propor coisas novas e diferentes, cada escola tem métodos diferentes de ser trabalhados e também algumas obrigações a serem cumpridas. Como afirmamos acima que os docentes são seres-históricos, logo entendemos que: “Na maioria das vezes, embora sabendo da importância em utilizar atividades diferentes e motivadoras que atendam a demanda de alunos de hoje, a escola e os processos de ensino-aprendizagem são reproduções de décadas anteriores [...]” E assim, Zavelinski e Vargas citam:

Por ser um sujeito histórico, construído a partir de fragmentos e retalhos da sociedade, o professor acaba reproduzindo a ordem instituída. Assim, age de acordo com o legado poderoso da racionalidade científica, que considera o indivíduo um ser puramente racional, menosprezando as dimensões lúdica, imaginária, simbólica e estética que fazem parte da formação complexa que é o ser humano (2011, p. 2).

A partir disso, queremos fazer relação com as práticas tradicionais, essas que mesmo compreendendo a importância da atualização, ainda se faz por ser mais prático e mais cômodo, ou até mesmo, por seguir um padrão que a escola já manifestou. E como isso nos deixa de fato desanimados, bem como podemos citar:

É lamentável perceber que as atividades lúdicas, mesmo valorizadas e percebidas como importantes no contexto escolar, nem sempre são praticadas pelos professores devido a falta de preparação e conhecimentos teórico-metodológicos para utilizá-las em sala de aula, no contexto dos alunos e conforme os conteúdos curriculares (ZAVELINSKI; VARGAS, 2011, p. 2).

Neste momento importante para refletir sobre a profissão docente e seus aspectos, pensa-se logo no objetivo daquilo que se está ensinando, e assim é possível questionar: Qual o objetivo em trabalhar com o lúdico? E logo a docente C retrata: A presença do lúdico sempre vem acompanhada de uma intencionalidade pedagógica, fazendo referência há um planejamento pautado na escuta atenta das demandas das crianças e da escola. Além disso, vale pensar também sobre a realidade das crianças e o que quer dizer essas demandas, observar o olhar atento para as necessidades realmente daquela turma e de suas crianças.

A fim de compreender isso, torna-se necessário destacar a importância e tentar entender as relações que acontecem dentro do ambiente escolar. Após analisar o que foi discutido e destacado pelas docentes, podemos parar e refletir sobre o assunto tratado e todo seu entorno. A análise dos dados aponta para a presença da ludicidade na prática dos docentes entrevistados, a compreensão da sua relevância e, corroborando com as motivações desse estudo, as dificuldades de manter a ênfase sobre propostas lúdicas na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais, tendo em vista o questionamento sobre as possibilidades de efetivar a alfabetização matemática.

Sendo assim, cabe a nós também interpretar de forma mais ampla a realidade das instituições e de como se pode trabalhar nelas. Nessa linha, destacamos que: “O espaço da escola é um espaço estriado, cheio de leis, regras, hierarquias, inspeções. Os ocupantes desse espaço têm um único caminho a seguir – o mesmo que o de uma árvore. Não há multiplicidades, desejos, aberturas.”. (BOVO, 2011, p. 34). Por fim, destacar que essa aproximação da teoria com as práticas nas escolas se faz extremamente necessário para refletir sobre a própria maneira de realizar suas práticas.

3.3 A problemática de estudo e as vivências da licencianda e pesquisadora

Na defesa do tema escolhido e pela divulgação de possibilidades, buscou-se através de práticas pedagógicas, destacar aspectos considerados importantes para o desenvolvimento das crianças em seu processo de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais, com ênfase na alfabetização matemática e na interdisciplinaridade. Nesta seção, a descrição a seguir, trará aspectos da prática docente com os Anos Iniciais, mais especificamente o 1º Ano, elaboradas e desenvolvidas em diferentes momentos da trajetória profissional e, nessa pesquisa, tomadas para a análise.

Destaco que ao longo deste trabalho, venho abordando o processo de transição, muitas vezes doloroso e árduo para as crianças, nesse sentido, Marcon e Zanatta destacam que: “No período pré-escolar, segundo a autora, as necessidades básicas da criança são supridas pelos adultos, o mundo para elas é dividido em dois círculos, um criado pelos pais ou pelas pessoas que convivem com elas e o outro é formado pelos demais membros da sociedade.” (2013, p. 13). Assim, o ingresso das crianças torna-se difícil por vezes, pois além do grupo social, eles estão sendo inseridos em mais um e no qual se tem inúmeras regras para serem seguidas e a final: [...] Na escola, a criança tem deveres a cumprir, tarefas a executar e, pela primeira vez em seu desenvolvimento, tem a impressão de estar realizando atividades verdadeiramente importantes” . (MARCON, ZANATTA, 2013, p. 13).

Num percurso de quatro anos e meio, realizei meus estágios obrigatórios pela Universidade, o primeiro foi em Gestão Escolar, Educação Infantil e agora nos Anos Iniciais. Já sabendo a escolha do meu tema e dos meus desejos em pesquisar, tive o privilégio de atuar em uma turma de 1º Ano, em uma escola estadual do município de Erechim - RS, e assim, dialogar com o processo de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais.

A turma é composta por 24 (vinte e quatro) crianças, estas vindas de um período de muitas peculiaridades, devido a Pandemia covid-19 que teve início em 2020, logo no primeiro trimestre. Esse período, além de impactos na saúde da população, é peculiar quanto à escolaridade, uma vez que por quase dois anos muitas das atividades foram desenvolvidas de forma remota, ou seja, atividades orientadas para o desenvolvimento pela criança em seus lares. No retorno, estas crianças, chegando nos Anos Iniciais iniciaram sua rotina de acordo com a escola e sua docente. Eram recepcionados na sua sala de aula, um ambiente pequeno, sem muitas possibilidades visíveis.

Ao conhecer a turma, suas características e sua rotina, com um olhar mais atento, propostas foram elaboradas, sendo a ludicidade a centralidade da prática pedagógica. Assim, sem deixar o conteúdo e a proposta da professora regente de lado. Junto disso também, foi possível envolver a organização de diferentes espaços e diferentes materiais. Tendo tudo isso,

um projeto sobre alimentação foi desenvolvido com ênfase e de maneira interdisciplinar, o que é importante para essa faixa etária.

Em muitos momentos, durante a realização das práticas, senti-me como se estivesse tirando um tempo da aula com folhinhas e livros didáticos, que são mais importantes, seguindo o padrão da escola, para fazer uma simples brincadeira que não teria significado nenhum ou para somente contar uma história. Pois, ao final ouvi muitos relatos de que fazia falta, percebendo o tamanho carinho que as crianças tinham por mim. Talvez eu só estava lá fazendo eles viverem um pouco daquela infância boa que por muitos motivos não puderam viver.

Neste sentido compreendemos que debater e contrariar sobre o assunto não foi possível, percebi que em poucos dias não seria possível desconstruir uma teoria, uma prática que já é criada há alguns anos. Mesmo assim, ao longo dos dias, me entreguei para desenvolver práticas com significados e mostrar pelo menos um pouco do que seria possível fazer para proporcionar às crianças momentos lúdicos, divertidos e de muito aprendizado, além de serem propostas que estavam em sincronia com as realidades das crianças.

A vivência do estágio, tendo sido significativa e com elementos para os propósitos dessa pesquisa, pode ser tomada para sinalizar possibilidades de abordar o lúdico na alfabetização matemática, daí a relevância de um detalhamento de algumas situações. O projeto denominado de “Alimentação”, possibilitou o envolvimento de diferentes espaços escolares na perspectiva do trabalho com o lúdico, promovendo a exploração da matemática e proporcionando momentos de interações, criações e construções. Destacamos aqui algumas propostas para atingir nossos objetivos.

Em um primeiro momento, pode-se sugerir a organização de um espaço com diferentes materiais, bem como eletrônicos ou outros. Disponibilizar para as crianças que ali elas poderão brincar livre, dialogar e criar inúmeras coisas, entre elas uma pizzaria, mercado, farmácia, fazer ligações, investigar quanto pesa as próprias mãos e os objetos que estavam à disposição, entre outras possibilidades de investigações.

Para um segundo momento pode-se sugerir uma proposta tendo todo um aporte de outras propostas. Pode-se direcionar as crianças para um passeio de observação, em um mercado, feira ou outro estabelecimento comercial, lá, será possível compreender o funcionamento do local, noções de preços, organização, como se dão as vendas, entre outras questões. Em seguida, as crianças farão suas compras, podendo comprar frutas ou outros alimentos, lembrando sempre de incentivar a alimentação saudável, isso tudo com seu dinheiro, trabalhando de forma indireta com a Matemática.

Após isso, em um próximo momento, pode-se utilizar as compras, as frutas ou outros alimentos para uma proposta posterior, realizando a divisão e compartilhando as mesmas com todos os colegas, assim, a proposta das frutas/alimentos envolverá muitas questões e principalmente a ludicidade de maneira interdisciplinar. Com isso, fica a critério do docente como conduzir a brincadeira.

Além disso tudo, que são somente algumas ideias, temos também alguns jogos mais conhecidos, como por exemplo bingo, jogos da memória, corridas, pistas e entre outros que também proporcionam momentos de lazer, diversão e muito aprendizado. Vale destacar que para produzir esses materiais não se faz necessário o uso de muitos materiais, ou seja, não se tem custo extra, e também são materiais que podemos produzir de maneira fácil, precisamos apenas buscar e se dedicar para tal.

Buscamos trazer um pouco sobre importância que os jogos tem na alfabetização matemática e na vida em si das crianças, nesse sentido, Silva nos traz que:

A alfabetização matemática é entendida como um instrumento para a leitura do mundo e os jogos matemáticos um recurso facilitador no desenvolvimento dessa aprendizagem matemática. Em todos os níveis de ensino a educação matemática deve ter como objetivo a produção de conhecimentos mediante os estímulos que ativem processos emocionais, físicos e cognitivos do educando potencializando suas reflexões e criatividade. (2015, p. 2).

Sendo assim, é compreensível a necessidade de trazer a ludicidade em suas diversas maneiras de existir fazendo ela se tornar uma rotina de sala de aula.

3.4. Alguns caminhos para a ludicidade na alfabetização matemática do 1º ano

Nesta sessão serão abordados aspectos em relação à temática escolhida com algumas possibilidades. Através de análises e práticas, compreendeu-se a importância de utilizar alguns recursos envolvendo de forma mais abrangente a ludicidade de fato. É de grande relevância destacar que no decorrer deste processo os docentes precisam estar aptos a buscar novos métodos e se inteirar sobre o assunto desejado, para que assim realizem suas aulas de maneira criativa e promissora e em prol de seus estudantes. Nesse sentido, foi possível compreender a realidade de muitos casos, e com isso:

Partindo do pressuposto de que a Matemática é instrumento necessário para sustentação de diversas áreas do conhecimento e se insere de forma marcante em nossas vidas, orientamos nosso estudo de modo a buscar a compreensão necessária para superar algumas concepções errôneas, vigentes no cotidiano escolar, que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. A fim de analisar essas concepções equivocadas, tratamos de identificar as possibilidades de um

trabalho em Matemática baseado na contextualização, na historicização do pensamento matemático, na comunicação e na interdisciplinaridade, procurando estabelecer conexões com a língua materna. (MIGUEL, 2007, p. 1).

Com base nisso, entende-se que ainda existe uma tradição escolar que não considera as diferentes culturas existentes nas escolas, fazendo com que as crianças desconstruam aquilo que já acreditam e construam novamente ideias, que através de modelos já são idealizadas. E ainda, o autor destaca: “Este tipo de postura pedagógica que aliena o conhecimento matemático como se fosse pronto, fechado em si mesmo e alheio a qualquer outro tipo de conhecimento, há muito tempo é alvo de críticas, entretanto, é uma realidade no cotidiano escolar.”. (MIGUEL, 2007, p. 4).

Assim, de fato, ficou claro que no decorrer desse percurso sempre buscou-se analisar e compreender as diferentes realidades, tanto das docentes quanto dos métodos mais utilizados. Percebeu-se que todas tentam envolver a ludicidade de alguma maneira, mas pode-se ainda destacar que existem outros métodos mais atraentes para essa fase de característica tão importante no desenvolvimento das crianças dessa faixa etária.

Dentro desse contexto, acredita-se que a ludicidade é um ponto principal para a aprendizagem das crianças. Ela precisa estar presente, e como já citado, não tem a necessidade de ser tão complexa. Posso afirmar isso através de práticas desenvolvidas durante um curto tempo na realização do estágio supervisionado em Anos Iniciais. Também, citar que:

Ao revelar a Matemática como uma criação humana, ao mostrar necessidades e preocupações de diferentes momentos históricos, ao estabelecer comparações entre os conceitos e processos matemáticos do passado e do presente, o professor tem a possibilidade de desenvolver atitudes e valores mais favoráveis do aluno diante do conhecimento matemático. (MIGUEL 2007, p. 5).

Tendo isso, logo abaixo, destaco algumas ideias convenientes para o assunto e para que possamos juntos, refletir sobre a prática docente, ludicidade, interdisciplinaridade e o nosso foco principal que é a alfabetização matemática. Jogos e brincadeiras, além de espaços e construções desenvolvidas e criadas pelas próprias crianças.

Assim sendo os projetos como item norteador das práticas pedagógicas, por um determinado período trabalhou-se sobre a alimentação em uma turma de 1º ano. Dentro disso, busquei envolver a ludicidade e as diferentes áreas do conhecimento, tendo como foco principal a alfabetização matemática e as necessidades que senti durante as observações perante a turma. Tendo isso optei por desenrolar o projeto após uma visita ao supermercado localizado nas proximidades da escola.

A partir disso tudo, os próximos passos foram baseados em conversas sobre o tema escolhido e a visita realizada, em seguida, juntamente das crianças foi possível criar jogos, momentos, interações e até espaços. Abaixo, destacarei alguns momentos em que pude ver e presenciar a alfabetização matemática com um novo olhar.

De primeira mão destaco um jogo matemático que é possível desenvolver tanto na Educação Infantil, quanto nos Anos Iniciais, desde que sejam feitos os ajustes necessários para cada nível. Ele trabalha com quantias, sequências e também com a partilha entre as crianças. O mesmo pode ser realizado como no modelo abaixo ou até mesmo em forma de uma trilha, na qual as crianças possam pular, contar, somar e entre outros aspectos sem envolver a palavra matemática, tudo de maneira indireta, brincando e aprendendo.

Nesta perspectiva, podemos citar Miguel, onde ele nos traz que:

Um processo de ensino e aprendizagem significativo em Matemática é aquele em que há espaço para a comunicação, o diálogo, a troca de opiniões dos alunos entre si e com o professor, enfim, em que a construção do conhecimento esteja baseada na ação e reflexão e não simplesmente na transmissão e reprodução de informações. (MIGUEL, 2007, p. 10).

Sendo assim, os jogos e as brincadeiras, são excelentes exemplos para desenvolver a concentração, cooperação, conhecimento numérico e as habilidades em soma e em outras funções da matemática. Além de ser um momento dinâmico, lúdico e de integração, é muito rico e faz com que a aula torne-se ainda mais prazerosa.

Imagem 1: Corrida matemática.



Fonte: arquivo da autora, 2022.

Outra maneira diferente, simples e bem dinâmica, além de ser interdisciplinar, é preparar um espaço como esse da foto abaixo, temos isso somente como exemplos, podendo ser reformulados de acordo com as características de cada nível, turma, docente e escola. Neste momento, as crianças serão expostas para apreciar a literatura e suas diferentes formas de existir. Poderá ser um momento livre, no qual as crianças farão leituras, observarão imagens, criarão suas próprias narrativas, ouvirão histórias e também compartilharão as suas.

Com isso, evidenciamos a importância da literatura também na matemática e ressaltamos o quanto um espaço bem planejado e organizado pode fazer total diferença em uma boa aula, agregando experiências, vivências e despertando o desejo pelo aprender. Ou seja, é necessário disponibilizar um espaço atrativo, onde a curiosidade e a imaginação possam fluir. Nessa faixa etária, a literatura, mais do que nunca, precisa estar presente, pois ela contribui para a leitura, escrita, criatividade, interpretação e entre outros tantos aspectos importantes. Nas propostas, o que vale mesmo é aproveitar ao máximo o momento e instigar as crianças sempre, além de incentivá-las para a leitura, a qual é um elemento valioso na área da Matemática e em todas outras.

Imagem 2: Chá literário.



Fonte: arquivo da autora 2022.

Como já tratamos ao longo deste trabalho, a matemática está presente na nossa rotina diária, desse modo, isso nos leva a perceber que podemos nas práticas pedagógicas, explorá-la de inúmeros jeitos diferentes, e assim podemos trabalhar de maneira interdisciplinar, proporcionando uma aprendizagem coletiva e contribuinte. Abaixo, será destacado uma proposta que teve como fio condutor uma visita em um estabelecimento comercial. Apenas

nessa atividade, foi possível observar a existência de todas as áreas do conhecimento, bem como podemos visualizar na tabela abaixo.

Tabela de dados:

ÁREAS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Ciência Humanas	Localização e contexto histórico
Ciências da Natureza	Alimentação e seus aspectos
Linguagens	Leitura e interpretação
Matemática	Sistema monetário

Com isso, em seguida, outras diversas possibilidades foram criadas, entre elas uma cesta para compartilhar entre todos da turma e por sequência uma roleta das frutas, um momento de integração e socialização. Através da imagem, ficou visível o incentivo a uma alimentação mais saudável. Nesta, irá se trabalhar com muitos dos aspectos já citados anteriormente, tudo de forma lúdica e interativa.

Tendo isso, nesta proposta, foi possível proporcionar um momento diferente e significativo para as crianças em diversos aspectos, bem como incentivando a alimentação saudável e disponibilizando alimentos para que pudessem provar, possibilitando também a experiência com a divisão, peso, quantias de frutas, rendimento, sequência e entre outros.

Imagem 3: Roleta das frutas.



Fonte: arquivo da autora, 2022.

Ao final disso, ainda é possível destacar que muitas outras propostas podem ser criadas, e como podemos observar, nenhuma delas exige custos altos e nem demanda muito

tempo, nós docentes precisamos apenas de um bom planejamento e organização do nosso trabalho. Assim, podemos considerar que estamos trabalhando para o futuro da nossa educação.

Analisando todas essas questões e buscando por respostas, podemos refletir sobre tudo que vem acontecendo em nosso mundo atual, os avanços tecnológicos, a falta de infância, experiências e brincadeiras que ficarão para sempre. Aquele ensino tradicionalista que ainda existe nas instituições de ensino precisa ser substituído por um ensino de significados e de aprendizagens. Para isso:

Cabe ao professor planejar modos de seduzir o aluno, de fazer com que ele atribua significado às aprendizagens que precisa construir, que deseje fazê-lo. É também papel dele despertar o interesse e manter a atenção do aluno. Mas, para tal, o professor também tem que ser sujeito que aprende, pois “só ensina quem aprende” (GROSSI, 1998) e “não há docência sem discência” (FREIRE, 1998).

Por fim, vale considerar a importância do trabalho coletivo nesse processo e em toda instituição.

Considerações Finais

O tema contemplado para realização desta pesquisa é a ludicidade na alfabetização matemática no processo de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais. Considera-se um tema de relevância para a formação inicial e continuada de docentes, no qual me incluo, na busca por promover reflexões sobre a prática e ampliar repertórios de possibilidades para promover a aprendizagem da matemática de forma lúdica.

Aos docentes atuantes nesta faixa etária, destaco através dessa pesquisa, o quanto é valioso, rico o processo de alfabetização, independente da área. Neste sentido, destaco também, a relevância da constante formação, para que tenhamos sempre bons resultados em prol da educação e crescimento da nossa sociedade.

Para que essa pesquisa de cunho qualitativo fosse concluída, utilizou-se uma metodologia dividida em partes. No início foi feito todo aporte teórico, buscando referências de acordo com o assunto tratado. Em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo através de um questionário, este que era composto por (10) questões que contemplassem a discussão do tema, o referido questionário foi entregue e respondido por docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Por fim, tivemos como base, propostas sugestivas, ou seja, ideias que vieram para completar ainda mais nosso objetivo dentro deste aspecto que estamos tratando.

Priorizou-se ao longo deste trabalho entender e compreender o máximo possível de como se dá a organização docente, desde seu planejamento até a execução das propostas. Tivemos como enfoque identificar o que realmente é a ludicidade e o que ela traz de positivo para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Além de observar o que os docentes entendem de fato por ludicidade, ou o que basicamente consideram lúdico.

É importante destacar o que realmente se identificou na busca pelo que se entende por ludicidade. Sabemos que esse é um assunto que muito vem sendo discutido e que várias formações vem ocorrendo em prol disso. O que nos faz refletir é o que está impedindo a realização das práticas de acordo com aquilo que se vem estudando, se falta apoio de outros setores das instituições ou dos próprios docentes, além de questionar por que muitos procuram as formações e não exercem. De nada nos adianta termos uma teoria agradável se não uma prática de qualidade.

Outro ponto que se pode destacar aqui, é que foi necessário obter uma observação mais ampla, pois para nós pesquisadores, faz-se necessário entender o contexto geral do ambiente escolar e como é feita a organização da prática pedagógica. Por isso, ao analisar as respostas das docentes, ficou claro que muitas seguem um padrão da instituição e outras que

desenvolvem com mais liberdade. Neste aspecto, foi possível concluir que de cinco (5) questionários respondidos, quatro (4) docentes sinalizam para compreensões sobre a ludicidade de forma coerente com os referenciais que fundamentam a revisão bibliográfica deste estudo.

Nesse viés, de acordo com as respostas dos docentes e com toda teoria que embasa esse estudo, é notório que se tem ludicidade presente nos espaços escolares, tanto na Educação Infantil quanto nos Anos Iniciais, porém é relevante destacar que ainda é preciso buscar por mais alternativas e estratégias com a finalidade de reforçar e explorar ainda mais esse aspecto que só existe para trazer pontos positivos em prol da educação, ou seja, uma aprendizagem com mais significados e de qualidade.

Em vista da realização dessa pesquisa, a qual irá agregar muito para nosso conhecimento enquanto docente, vem carregada de detalhes e fatos que precisam ser observados. É possível perceber perante as respostas dos docentes o quanto cada uma estuda e aprofunda aquele básico que aprendeu na graduação. E então destacamos a importância da formação continuada, ponto esse destacado ao longo da realização deste trabalho.

Por fim, cabe o destaque para as contribuições do estudo na formação da pesquisadora, que mediante a reflexão sobre a prática, estudo e pesquisa, amplia seus conhecimentos sobre o tema, reconhece o papel da formação continuada e vislumbra possibilidades de novos estudos. É possível registrar que a pesquisa sobre a ludicidade na alfabetização matemática no processo de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais parte da prática da pesquisadora e possibilita novos olhares para novas práticas, sinalizando para a importância e o papel da pesquisa na profissão docente.

Desse modo, para concluir essa pesquisa, declaro que a profissão docente é, dentro do ambiente escolar uma alavanca para o sucesso no desenvolvimento da aprendizagem de seus estudantes, pois é através do seu exercício, sua dedicação e vontade de fazer cada vez mais pela educação, que irá fazer com que seu desejo pela inovação e qualificação só terão de aumentar.

O Trabalho de Conclusão de Curso aqui apresentado sinaliza para possibilidades de aprofundamento, com estudos futuros, uma vez que o tema se mostra relevante, parte da prática pedagógica e é problematizada pelos docentes da alfabetização matemática. Nesse âmbito, sinaliza-se para a permanente necessidade de refletir, repensar, tomar a prática para análise e realizar estudos de formação continuada e pesquisa em prol da qualificação da atuação e prática de ensinar Matemática nos diferentes níveis de ensino. da prática reflexiva,

em que docente e problematizado na Refletir e repensar sobre a prática é um exercício diário que devemos realizar ao longo de nossa carreira profissional.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Helenise Sangioi. **Imaginário social e formação inicial de professores: estabelecendo relações entre teorias e práticas educativas.** In.: ANTUNES, Helenise Sangioi (org.). *Trajatória docente: o encontro da teoria com a prática.* Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Metodologia do ensino, 2005.
- ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico.** Cooperativa do, 2009.
- DE ALMEIDA, Nara Gabriela Nascimento. **A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia.** Folha de Rostto, v. 2, n. 1, p. 57-66, 2016.
- ARRIADA, Adriane Bender et al. **Práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: diferentes perspectivas.** 2013.
- BARBOSA, Maria Carmen. **Especificidades da ação pedagógica com os bebês.** Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, nov. 2010.
- BORBA, Angela Meyer. **A brincadeira como experiência de cultura.** In CORSINO, Patrícia. *Educação Infantil – Cotidiano e políticas.* Campinas: Autores Associados, 2009.
- BOVO, Audria Alessandra et al. **Pesquisando práticas e táticas em educação matemática.** *Boletim de Educação Matemática*, v. 25, n. 41, p. 1-41, 2011.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Matemática.** v. 3, 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 20/2009, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: CNE/CEB, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/organização** Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Apresentação. **Alfabetização matemática.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. 2014
- BRITO, José Andson Aquino de Brito; NASCIMENTO, Luiz Cosmo Souza; AZEVEDO, Gilson Xavier. **LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO: MAIS QUE JOGOS E BRINCADEIRAS.** UEG, v. 8, n. 1, jan/abr 2022.
- CAMPOS, Maria Malta. **Ensino Fundamental e os desafios da Lei nº 11.274/2006: por uma prática educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental que respeite os direitos da**

criança à aprendizagem. In: BRASIL, Ministério da Educação. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Salto para o futuro, ano XIX, n. 12, set/2009. p. 10-16.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. In: **Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar.** 2009. p. 1-6.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DALLABONA, Sandra Regina Dallabona; MENDES Sueli Maria Schmitt. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGAR, BRINCAR, UMA FORMA DE EDUCAR. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG.** V. 1, n 4, 107 - 112, jan - mar / 2004.

DE OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno; DA CONCEIÇÃO FERREIRA, Maria de Jesus; DOS SANTOS, Fonseca; Tânia Regina Lobato. A entrevista na pesquisa educacional. **A Coleção Fundamentos e Práticas Educativas objetiva a divulgação de obras científicas ligadas ao campo educacional, especialmente no que se refere ao estudo de fundamentos do fazer docente, novos métodos, técnicas e práticas de ensino-aprendizagem.,** p. 37, 2010.

DUHALDE, Maria Elena; CUBERES, María Teresa González. **Encontros iniciais com a Matemática. Contribuições à educação infantil. A educação inicial em questão.** Editora Artmed, Porto Alegre, 1998.

FONSECA, M. C. F. R. Alfabetização Matemática. In: **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Apresentação. Alfabetização matemática.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. 2014. p.27-32.

FERREIRA, Elizete Brandão. **LUDICIDADE E ALFABETIZAÇÃO.**

FERREIRO, E.; TEBEROSKI, A. **Psicogênese da língua escrita.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: **saberes necessários à prática educativa.** 28.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALIMARD, Dr. Pierre. A criança de 6 a 11 anos: **desenvolvimento físico e psicossocial.** Edições Paulinas. São Paulo, 1987.

GRANDO, Regina Célia. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula.** 2000. 224 f. Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação. Universidade de Campinas, Campinas, São Paulo.

GOUVEIA, Beatriz; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **A formação permanente, o papel do coordenador pedagógico e a rede colaborativa.** Ed. Loyola. São Paulo, 2013.

MENDES, Filipa; MAMEDE, Ema. **Jogar com conteúdos matemáticos.** 2012.

MIGUEL, José Carlos. **Alfabetização matemática: implicações pedagógicas.** Núcleos de Ensino. Ied. São Paulo: Cultura Acadêmica/Editora da UNESP, v. 1, p. 414-429, 2007.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. V. 5. n 1. 2014. (disponível em: < file:///C:/Users/Danquieli/Desktop/ludicidade% 20e% 20conhecimento.pdf>).

MONTEIRO, Priscila. As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** - Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, nov/ 2010.

MONTEIRO, Priscila. **As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas**. Belo Horizonte. Nova escola, 2010.

MOTTA, Flávia Miller Naethe. De crianças a alunos: **A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. São Paulo. Ed. Cortez. 2013.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. **A infância na escola e na vida: uma relação fundamental**. In: BEAUCHAMP, Jeanete. et al. Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 25-32. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>>.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: tensões contemporâneas**. Scielo, São Paulo, v.37, n 1, p.121-140, jan. 2011. Disponível em: . Acesso em 12 de junho de 2022.

PAIVA, Natália Moraes Nilêto; COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** Teresina. Psicologia, o portal dos psicólogos, 2015. (disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>)

Rodrigues, M., Hoffmann, D. F. **LITERATURA E LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA** Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. ULBRA – Canoas – Rio Grande do Sul – Brasil. 04, 05, 06 e 07 de outubro de 2017. VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO DA MATEMÁTICA – ULBRA, Canoas, 2017.

ROSA, Tainan Suelen Gonzatto da. **A ludicidade como espaço constituidor dos sujeitos infantis**. 2021.

SANTOS, Denília Andrade Teixeira. **Com a Palavra o Professor**, Vitória da Conquista (BA), v. 1, n. 1, jan. - abr./ 2017
file:///C:/Users/Danquieli/Downloads/159-Texto%20do%20 artigo-562-4-10-20220322.pdf

SARMENTO, Manuel; **Mapa de conceitos da sociologia da infância**. Revista Zero-a-Seis, produção eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisas da educação da pesquisa da infância (NUCLEIN) da UFSC / CED. Número 14 - ago. / dez. 2006.

SCHÖN, D. **The reflective practitioner**. London: Temple Smith, 1983.

SILVA, Rosinéia Xavier da. **A utilização dos jogos na alfabetização matemática**. 2015 . Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

SOUZA, Kátia NV. Alfabetização matemática: considerações sobre a teoria e a prática. **Revista de Iniciação Científica da FFC-(Cessada)**, v. 10, n. 1, 2010.

SOUZA, L. M. de. **LUDICIDADE NO ENSINO DA MATEMÁTICA: USO DE JOGO EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 81 -92, 2021. DOI: 10.36732/riep.v3i1.69. Disponível em: <<http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/69>. Acesso em: 27 jul. 2022.>.

SCHWARTZ, Suzana. **POR QUE ALGUNS APRENDEM A LER E A ESCREVER EM UM ANO LETIVO E OUTROS NÃO?** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012. Junqueira&Marin Editores Livro 2 - p.007528

VARGAS, Jamily Charão; ZAVELINSKI, Angélica Lopes. Práticas docentes no ensino fundamental: reflexões sobre o brincar e o estudar. **Revista Didática Sistemica**, v. 13, n. 2, p. 14-23, 2011.

VASCONCELOS, Teresa. **A importância da educação na construção da cidadania**. 2007.

MOTTA, Flávia Miller Naethe. De crianças a alunos: **A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. São Paulo. Ed. Cortez. 2013.

ZANATTA, Joana; MARCON, Vera Inês. **O processo de transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental: desafios e possibilidades**. 2015.

Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. **O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PROPÕEM AS NOVAS DIRETRIZES NACIONAIS? ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

6. APÊNDICE

Questionário entregue para as docentes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFES
CAMPUS ERECHIM

Danquieli Sartori

Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso TCC

Este questionário foi elaborado em busca de contribuições para o presente estudo que está sendo desenvolvido e tem como tema Ludicidade e alfabetização Matemática no processo de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais. Assim, buscamos além da teoria, compreender e dialogar com a prática desenvolvida nas escolas, mais específicos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

1. Idade: _____ sexo: _____

2. Escola:

Municipal

Estadual

Privada

3. Qual seu nível de atuação?

Educação Infantil

Anos Iniciais

4. Quantos anos você atua na docência?

5. Explique o que entende por ludicidade?

6. Destaque quais recursos lúdicos mais utiliza em suas práticas.

7. Ao fazer uso do lúdico em suas aulas o faz com quais objetivos?

8. Cite uma proposta pedagógica que considera lúdica.

8. A ludicidade está presente diariamente em suas práticas?

9. Para você docente, quais os principais desafios e/ou aspectos a serem observados na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais? Há preocupações ou diferenças quanto ao trabalho com a ludicidade?

9. Para você docente dos Anos Iniciais, quais as principais características do processo de alfabetização Matemática?

10. Na sua prática docente, a ludicidade está presente no período de alfabetização matemática? Como?